ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1930 N.º 2831

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES / Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Academia de Direito Internacional da Haia, fundada por Carnegie no Palacio da Paz, onde as celebridades de todos os paises, cada ano, em julho e agosto, ensinam a um publico selectissimo questões e problemas internacionais, convidou o sr. dr. Veiga Simões para realizar um curso sobre os problemas a que mais se tem consagrado.

Para cada ano, os professores são escolhidos com muitos meses de antecipação, a fim de que, em cada pais, os que desejam seguir o curso possam conhecer de antemão os nomes dos mestres, o titulo e o programa dos cursos. Ora o sr. dr. Veiga Simões foi agora convidado a professar um curso sobre "As novas directrizes da politica economica internacional„.

Num momento em que uma grave crise mundial torna esses problemas da mais viva actualidade, o "Curatorium„ da Academia da Haia mostrou ao dr. Veiga Simões grandes desejos de que, no caso de se encontrar impedido algum dos professores inscritos já para este ano, ele pudese substitui-lo e realizar o seu curso. A este convite, feito nos termos mais cativantes para o diplomata português, não poude ele esquivar-se. Fará, portanto, este ano o seu curso, se a falta de qualquer professor se produzir; fa-lo-ha no seguinte, se essa falta se não der.

* * *

Ha literatos portugueses mais conhecidos, respeitados e admirados no estrangeiro que na sua patria. Um deles é Teixeira de Pascoais, um dos nossos maiores poetas. Grande parte da sua obra está sendo traduzida além fronteiras. M.lle Suzanne Jeusse traduziu agora para francês, com um prefacio de Phileas Lebesque, a *Antologia* e o *Regresso ao Paraizo*, duas obras lapidares de Teixeira de Pascoais. Em Praga, o professor Rudolfo Slaby tem quasi concluida uma tradução do *Regresso ao Paraizo*, que ha muito foi vertido em lingua espanhola, tendo-se vendido cêrca de vinte e cinco mil exemplares, e em italiano, por Mario Garca.

Teixeira de Pascoais oculta a sua gloria, mas lá fóra o seu nome fulgura ao lado das grandes mentalidades do seculo, prestigiando a literatura portuguesa.

* * *

E' NO proximo domingo qne a Casa Pia de Lisboa comemora o 150.º aniversario da sua fundação, havendo ás 11 horas uma sessão solene á qual assistem o Chefe do Estado, os membros do govêrno e as demais entidades oficiais.

Após a sessão, far-se-ha uma lição de ginastica que deve resultar interessantissima.

* * *

FOI nomeada uma comissão composta pelo director geral e chefe de repartição do pessoal do ensino primario, e por um inspector chefe adido que organizará o cadastro de todo o pessoal desse ramo de ensino.

Os encargos provenientes da execução desse trabalho não podem exceder vinte mil escudos.

«O HOMEM QUE MATOU O DIABO»

O ULTIMO LIVRO

de Aquilino Ribeiro

Aquilino Ribeiro, com o seu ultimo romance, irregular na sua construção e irreverente na sua compostura, deixou o seu torrão e o seu falar salino e pitoresco ,atravessou a Espanha, transpôs os Pirineus e estendeu-se até Paris. Tem campo e cidade, tradição e modernidade, religião e blasfemia, aventura e sonho, sério e picaresco.

Seria o romance do inverosimil, das historias sem espaço nem côr local, se Aquilino, paisagista de prodigiosa paleta, linguista prodigo em sinfonizar a palavra, no tom do antigo e do moderno, não possuisse o poder de animar a terra, obrigando-a a desatar-se em flores e frutos, em fontes e regatos, em murmurios que põem a selva a cantar e aparições que iluminam as serras.

A primeira parte de *O Homem que Matou o Diabo*, passa-se em Portugal, na cidade adormecida entre torres e pedras veneraveis, a sua querida Viseu, de que ele se constituiu em pulcro animador das demoradas e longas sombras, tambem evocador colorista da sua alma multisecular — eclesiastica, submissa e encantada.

Os personagens de Aquilino parecem-se uns com os outros — ramos do mesmo tronco, françaas da mesma arvore. Mostra, sobretudo, uma paixão ardente por tudo o que diz respeito á igreja, aos padres ,aos retabulos, quadros, ás naves e colunas, tocados pelo incenso e por mãos suaves de ascetas.

De romance para romance, vão seguindo os seus sacerdotes que ele aspira a despojar da sua samarra exterior, da sua pompa e da sua unção, para os mostrar na verdade do seu ser, no misterio ignorado, mas tentador do seu coração crente ou corrupto.

E' um duelo que Aquilino sustenta ha longos anos, infatigavelmente, ora tomando a religião como um fumo que se esvai, um negrume que se clarifica, ora vendo nela um tema inevitavel para todo o homem que, erguendo os olhos acima das miserias da vida, deseja mitigar a sua fome de perfeição.

Quem vencerá?

Nós estamos num instante em que a nossa essencia intima e profunda está sendo interrogada, sondada por olhares perfurantes que se propõem desvendar o enigma humano, captando-o para a observação e a experiencia. Os resultados, porém são nulos, porquanto o que na consciencia e na sub-consciencia ha de vivo e palpitante não se deixa analizar nem estudar. Deus renasce de sob os sarcasmos de quem o insulta. As objecções que se opõem á sua existencia, como a pedra dos fundibularios, batem nos braços da cruz, mas não molestam a razão nem a carne divina.

O Macario de *O Homem que Matou o Diabo*, que Aquilino, um pouco no estilo de Quevedo, obriga a marchas pedestres e famelicas, através de Lião, Castela e Navarra, pratica não o cristianismo, mas sim o deploravel quixotismo das estradas e das hospedarias, aqui como, além bebo, ora honesto, ora desonesto, ora lirico, era pilha, em busca de Maxima, *star* e deusa, fruto da civilização e da podridão, olhos de pecado e perdição, corpo flexuoso e espirito vagabundo, com as cadeias da materia, enlaçando-lhe o coração—deserto como o Saharâ.

Porque mata ele o seu inimigo — o Diabo, impenitente e negro, profanador de santuarios, capataz de humanidade que abdica, na sua luta pelo Bem?

Da leitura dos capitulos finais do livro, deduz-se que Macario só tem uma coragem — a de caminhar para o seu sonho. Do amor extrai cinza e cansaço. A mulher aparece-lhe, inclina para ele a sua fronte nimbada de paixão, oferece a sua bôca e o segrêdo inviolado do seu peito, mas ele nunca consegue alar-se, subir até ela e realizar, na posse, o sonho inscrito no seu sangue e no seu destino.

Foi a Igreja que o fez assim?

Não, porque, ao menos na hora da revolta, ele seria um forte, capaz de segurar a sua presa. E' total a sua fraqueza: crente sem crença, amoroso sem amor.

Quando Maxima lhe diz, rendida, tremula, a pedir agasalho: — «Recebe-me nos teus braços!» — ele responde-lhe: — «E' tarde, muito tarde... Amei-te, mas o proprio amor que te votei queimou-me, secou-me».

Aquilino Ribeiro não é um beirão agreste, irredutivel á sedução, á dolencia das urbes e á suavidade mortal dos venenos que nos vêm por aureas taças, não poupa o seu Macario — tortura-o e pisa-o até á degradação. Mas, mesmo nesta abolição impiedosa de orgulho, o mestre duma obra riquissima e admiravel afirma brilhantemente o seu talento e a sua inspiração, sagrando a humanidade precisamente numa criação que parecia desprovida dela.

O Homem que Matou o Diabo que, nos primeiros contactos, desorienta o leitor, conquista-o, gradualmente, subjuga-o, obrigando-o a reconhecer êste principio necessario — a vida é narração ou lenda, quando termina o seu ciclo, podendo servir de materia para arroubos da imaginação, mas, na febre do movimento, do calor e da esperança, ninguem a surprcende nem vence, negando-se e contrariando-se, como desejos que se destroem ou devoram uns aos outros.

JOAQUIM MANSO

LISBOA começa a despovoar-se. E' o exodo dos ricos em cata de horisontes puros de mar e de montanha. Uns vão por elegancia, outros por *sport*, e meia duzia por necessidade. Em Lisboa, mais um mês, e ficarão apenas os que trabalham sem descanso, os que não têm dinheiro para pagar um veraneio reparador, e alguns citadinos que não trocariam o Chiado por um imperio.

Lisboa fica menos "catita" mas mais simpatica. Tem outro encanto, outra naturalidade. Inauguram-se *bars* ao ar livre, com sorvetes caros e de sabôr raro; subir a Avenida, sob a luz doirada da tarde, apetece e refresca; e ao domingo, num electrico, vai-se até Bedfica, merendar sob os pinheiros do Parque Silva Porto, entre cantigas e melancias sumarentas. No fim de contas, Lisboa ainda é o unico sitio ideal onde se pode passar o verão, vendo o termometro subir, com a ilusão de que o calôr existe.

* * *

OS temporais, que inutilizaram as colheitas do sul de Espanha, continuam causando semelhantes prejuizos em França, onde estes se elevam já a milhões de francos. Na Romenia tambem os campos estão alagados e destruidas as colheitas, e isto não acontece só na Europa, porque tambem nos Estados Unidos da America se registam temporais destruidores e furacões que chegaram a atingir velocidades de centenas de quilometros á hora.

Felizmente que em Portugal temos sido poupados por tão vertiginosos cataclismos, justa compensação e vantagem merecida pela quietação de quem no ritmo na vida moderna ainda não atingiu tão alarmantes velocidades.

* * *

NO numero dos agitadores presos em Sevilha por motivo da ultima greve, figurava um subdito português a quem foram encontradas algumas capsulas vasias e que a Policia supunha implicado nos acontecimentos.

Afinal, verificou-se que não passava dum pobre diabo sem eira nem beira, que andava tão longe do segredo dos deuses como Cesar da traição de Bruto.

A esta informação, acrescenta o *Seculo*, em telegrama de Sevilha:

"A Policia obrigou-o a tomar banho e a cortar o cabelo, dando-lhe um fato novo e dez pesetas.„

E' o que se chama um agitador com sorte.

* * *

A COMISSÃO desportiva do Automovel Club de Portugal, na sua reunião de ontem, resolveu patrocinar uma grande festa automobilista a realizar brevemente no Estoril, e na qual devem ser disputadas duas taças a da Imprensa e a da Costa do Sol.

* * *

FOI nomeado presidente da direcção do Banco Burnay, na ultima sessão plenaria que se realizou neste estabelecimento de credito, o sr. Conde de Lousã, a quem enviamos por esse motivo os nossos cumprimentos.

Radiotonia

Programas escolhidos

De Lisboa: A's 22 horas—C T 1 B O.

Recitações pela sr.ª D. Alice Ogando; canto pelas sr.as D. Manuela Pinto Basto, D. Berta Passos Costa, e srs. Jorge Passos Costa e D. Pedro de Meireles. (Massenet, Puccini, Boito, Mascagni, Schumann, Verdi, etc,).

A's 20 horas: C T 1 D A e ás 22 horas: C T 1 B M.

Programa de discos

Do estrangeiro:

A's 19,45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Les Tenailles», peça em 3 actos de Paul Hervieu.
A's 20,00, de **Rabat** (416,4 m.): Concerto de orquestra e canto (Suppé, Mascagni, Hahn, Gillet, etc.).
A's 20,00, de **Toulouse-Radio** (385 m.): Opera comica (Berlioz, Massenet, Verdi, Strauss, Waldteufel, etc.).
A's 20,00, de **Berlim** (283 e 419 m.): «La Traviata», opera (Verdi).
A's 20,00, de **Milão** (500,8 m.): «O conde Ory», opera (Rossini).
A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): «Iris», drama lirico (Mascagni).
A's 20,30, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Concerto de piano (Jacques de la Presle) e de piano, violino e violoncelo (Max d'Ollone).
A's 21,15, de **Barcelona** (349 m.): Concerto de canto por Raquelita. A's 22,00: Musica de dança.
A's 21,15, de **Argel** (363,6 m.): «Voilà monsieur», comedia em 1 acto de Jacques Normand. A's 21,30: Cançonetas.
A's 22.00, de **Madrid** (424,3 m.): Concerto (Albeniz, Veiga, Sorin, etc.). A's 24.00: Musica de dança.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 3325

Catedral da poesia popular

Unico Templo do Fado

HOJE, grande sessão, na magestosa Sala Manuelina das 22 ás 5 horas—**Entrada livre.**

O Fado é o unico divertimento neste Templo, podem pois os ex.mos clientes mostra-lo a suas familias sem o menor receio.

Reservam-se mesas
Servem-se banquetes

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

3 de Julho

CONTADO

ACÇÕES	Precedente	Compra	Venda
Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	940$00	938$00	940$00
Ext. 3 0/0 1.ª série...	960$00	958$00	962$00
Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	975$00	990$00
Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.000$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	—	516$00	520$00
Banco de Portugal,.....	—	950$00	980$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	1.550$00	1.600$00
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	49$00	55$00
C.ª das Aguas de Lisboa	298$00	295$50	300$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	223$00	222$00	222$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	198$00
C.ª Portugal e Colonias	106$00	105$50	106$50
C.ª Nac. de Navegação	245$00	244$00	245$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	390$00	410$00
C.ª Portug. de Tabacos	297$00	297$00	297$50
The Match Tobacco T. C.ª	70$10	70$10	70$20
Tabaqueira.....	408$00	406$00	410$00
C.ª Amboim.....	114$50	114$00	115$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	59$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.150$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$15	108$35
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$50	2$60
New-York	22$14	22$25
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$63,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$28	5$32
Praga	$65	$66,2
Rio de Janeiro	2$35	2$45

EPISODIO N.º 8

O caça-minas, vulgar,
antigo e fragil baixel,
vai, agora, no alto mar,
comboiando o «São Miguel».

Duas peças, por contado,
e umas dez milhas, por hora!...
O outro vai desarmado...
Vaga curta. Manhã fora.

Nisto, altera-se o destino.
Serena, a vigia grita:
— «Submarino! Submarino!»
E tudo, a bordo, se agita!...

E' preciso defender
vidas que vão sem defesa
no «São Miguel», ou morrer
pela Honra Portuguesa!

E salva-se o «São Miguel»!...
Mas perde-se o caça-minas,
numa luta, sem quartel,
de três horas leoninas!

Morre o proprio Comandante...
Morre, não: — Entra, imortal,
no dominio deslumbrante
da Historia de Portugal!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 61 da nossa caderneta.

POLITICA FRANCESA

O ultimo congresso do Partido Socialista

O ultimo Congresso do partido socialista francês constituiu uma serie de habilidades que consistiram em evitar as questões que podiam causar conflitos entre maiorias e minorias. Assim aconteceu, por exemplo, com o tema da defesa nacional, ácêrca do qual a opinião do Congresso se dividia — uma hostil á colaboração com Govêrnos burgueses, até no caso de invasão; outra, partidaria de obter vantagens para a ideia socialista; e uma terceira que defendia a ideia de Jaurés e que coloca acima de todas as ideias a defesa do territorio local.

Quanto ás alianças eleitorais, optou o Congresso por não aceitar nenhuma obrigação, deixando ás Federações regionais a liberdade de decidir o que entenderem mais conveniente para o partido. Este acordo equivale a hostilisar os radicais, quebrando a tácita combinação que existia entre os dois partidos para reunir os respectivos votos.

E mais que tudo desagradou aos radicais o tom de desprezo empregado pelos oradores representantes da esquerda. E o proprio Leon Blum teve que conciliar os dois sectores em pugna.

* * *

Revestiu excepcional importancia a proposta apresentada por Compére Morel e votado pelo congresso em relação á propriedade individual agricola.

A significação oportunista desta tése indica claramente o propósito dos socialistas aumentarem, aumentarem a sua força á custa dos radicais, que, como é sabido recrutam partidarios entre a pequena burguesia industrial e agricola, zona até agora vedada aos socialistas, cujas ideias colectivas repugnavam aos proprietarios modestos.

Não podia a minoria protestar contra a moção Morel, mas o partido radical-socialista é que a considerou uma agressão. E depois deste ultimo Congresso nacional socialista não mais se pode esperar a reconstituição do «carteh dos esquerdas e muito menos a participação dos socialistas num gabinete radical.

Leon Blum, acatado por toda a Assembleia, justificou a aparente contradição de certos resoluções, afirmando que o socialismo não é um partido politico, mas sim uma organização que procede, conforme as circunstancias, no sentido revolucionario ou no evolucionista.

As consequencias politicas desta actitude oportunista verificar-se-hão nas eleições de 1932. Unidos socialistas e radicais, obteriam na Camara um numero que lhes permitiria um Govêrno das esquerdas. Assim ver-se-ha a Camara de 1932 reforçar ap osição das direitas, permitindo que se eternizem no poder Govêrnos do tipo Tardieu.

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Doenças nervosas

EDO APARELHO GASTRO-INTESTINAL
ARTERIO-SCLOROSE
DUCHES — banhos de vapor e carbogasosos, massagens — Diatermia—R. U. Violetas, etc.—Avenida da Liberdade, 12

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria da Silva Ferreira Velho e D. Dina dos Santos Leite e Silva.

E os srs.:

D. Luis do Vale de Sousa e Meneses, dr. Mario Negrão Monterroso, Luis de Sousa Carvalho (Ervideira), Gastão Benjamim Pinto, Jorge de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e Francisco de Salema Figueira.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Albertina de Almeida.

"Matinée" de Arte

Na residencia da sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, á Junqueira, realizou-se na tarde de quarta-feira passada uma interessante «matinée», em que tomaram parte os inspirados poetas sr.as D. Maria Luisa Malheiros Dias, o sr. D. Alberto Bramão e os insignes artisas sr.as D. Tagide Tavares, soprano dramatico, e o tenor Tomás Alcaide, que foram brilhantemente acompanhados ao piano pela distinta professora sr.ª D. Julia Oceano Pereira, tendo todos sido ao terminarem os seus numeros freneticamente aplaudidos pela selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Marquesa de Sagres, Condessa da Serra da Tourega, Condessa de Ficalho, Condessa de Santar, D. Carlota da Cunha e Meneses da Camara, D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Berta de Sousa Caldas Forte, D. Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Maria Gabriela de Sousa Caldas Forte, D. Luisa Malheiro Dias e filha, D. Adelaide Bramão, D. Sara Beirão, D Julia de Morais Sarmento, D. Adelia Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho, D. Candida da Gama Lobo Cilia, D. Maria Helena Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Henriqueta Bensaude, D. Julia Oceano Pereira, D. Tagide Tavares, D. Beatriz Arnut, D. Dulce e D. Julia Mousinho de Albuquerque Borges, D. Ester da Silva Bastos Muller, D. Maria do Carmo Sampaio, D. Maria Amelia de Sampaio Saturio Pires, D. Salina e D. Irene Muller de Sousa, D. Judith e D. Manuela Guedes de Sousa, Mademoiselle Thorent, etc.

Findo o interessante sarau de arte, foi servido um finissimo «Chá», dançando-se em seguida, ao som de um eximio «Jazz-band», até perto das 21 horas.

A ilustre poetisa sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque e sua filha, D. Fernanda, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

No Royal Cine

O filme falado em espanhol «Ladrões» continua atraindo todas as noites a este elegante «cine», á Graça, uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Castro, Condessa Almeida Araujo, Condessa de Fontalva, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, Madame Tiago Marques, D. Maria Emilia de Almeida Araujo, D. Adelaide Lima Cruz, D Julia Assis de Brito, D. Virginia Vitorino, D. Maria da Piedade de Castelo Branco Penalva (Penalva d'Alva), D. Maria Adelaide Pinto de Meireles, D. Maria Emilia e D. Maria Eduarda de Castro Lacerda, D. Maria Eugenia e D Fernanda de Vasconcelos de Andrade, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Politeama

Assistencia elegante á exibição do novo filme sonoro «A Mascara do Diabo», com John Gilbert:

Condessa de Santar, D Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Bela James Esteves Rita Fonseca, D. Madalena Firmo Cunha, D. Maria Rosa Radrigues dos Santos, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Julia Matoso, D. Maria de Sousa Machado Burgos, D. Maria de Moura Brito, D. Maria Alice Oliveira Pires Ozorio, D. Maria Amelia Contreiras Cid, Mesdemoiselles Castro, etc.

No Tivoli

Mais uma vez o programa desta semana atraiu a êste aristocratico cine uma selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto:

Condessa de Farrobo, Viscondessa de Coruche e filha, Viscondessa da Merceana, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Alda Barroso, D. Maria do Ceu Pinto d'Almeida Fernandes, D. Maria Adelaide Daun e Lorena Bruges d'Oliveira, D. Stella Barroso, D. Maria José Pereira, D. Margarida d'Oliveira Aguiar, D. Margarida d'Oliveira Pinto, D. Carolina Pressler, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria Teresa Ferreira Pinto, D. Maria de Lourdes Passos Pinto (Regaleira), Madame Mateus dos Santos, D. Gabriela La Maia Aragão Carneiro, D. Clementina e D. Alice Ermida Parreira, D. Albertina da Silva Graça Rugeroni e filha, madame Nunes Ribeiro, madame Fortes, D. Carolina Portela, D. Maria de Lourdes Macieira Reis, D. Maria Luisa Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Pilar Pombal, madame Manuel Gomes, D. Isabel Costa, madame Silva, D. Isabel Pereira da Costa, D. Palmira Silva, D. Anita de Bulhou, etc.

Em viagem

Partiu para Alcobaça, onde será hospede do sr. José Rino, o menino Luiz Augusto Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Olimpia Simões e o sr. Mario Telo Polleri.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.

Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

Hotel Miramar (MONTE ESTORIL)

Telefone 10 — Estoril — Gerente: **Ricardo Alén**

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O POVO A MORTE E AS BADALADAS

Em materia de teatro, gosto do teatro de arte pura, literario, profundo, superior—ou então gosto do teatro popular. O teatro semi-analfabeto causa-me nauseas. Este meio teatrosinho que não chega a ser arrojado e não chega a ser simples.

Talvez porque eu não seja homem de teatro, dou-me ao direito de ter opiniões. E uma qualidade possuo, de que me orgulho: «elas, as minhas opiniões, não são preconcebidas, nem pessoalmente objectivas». Os homens interessam-me pouco. (Quem diz homens, diz mulheres). A peça é que me interessa.

Isto é tão verdade que eu fui vêr, como publico, uma peça que fiz representar ha anos no Nacional—e não gostei. (Como autor não cedo hoje uma pausa do que escrevi então).

Depois representei uma peça num acto—e não a fui vêr. Tive receio de que o espectador e o autor — que ambos eu era — ficassem mal um com o outro. Soube depois que não tinha razão para sustos. Mas, enfim, não fui vêr, e dizem que foi maravilha...

Mas isto vem a proposito de... de uma peça popular cujo nome não inteerssa e que fui vêr e não me agradou.

Eu vou respigar velhas opiniões, e perdôem-me a insistencia. O teatro popular não é a choldra, com uma ou outra nota de beleza e de inocencia. Estou farto de dizer que o povo não é assim, como o pintam, feio, sujo, amoral, tenebroso. Ha no povo essas notas todas, mas não façamos delas o futuro da vida popular.

O autor, ás vezes, até por espirito de observação e por sugestão artistica, recolhe das trevas impressões de luz. Pode dar-se.

Mas ha tanta coisa bela dentro do Povo! Tanta! Que tristeza vêr especular com a meia miseria, deixando á castidade dos costumes e á humildade dos bairros apenas os efeitos que servem aos contrastes!

E' certo. Aparecem manchas de côr e de saude. São rebates de consciencias. Mas transige-se muito com certo publico. Os autores mais faceis desculpam-se: «escrevemos para a geral; que querem vocês?».

Que queremos? Que se escreva para a geral, com a alma do povo na mão, e a alma do povo é branca.

Deixem-se disso, senhores. Repito o que tanta vez tenho escrito nesta *Pagina*, com indignação de muitos e fracos aplausos de alguns: o teatro popular já explorou o réles. Agora, corações ao alto. Um pouco de saude, de flores, de graça imaculada. Ponto final na caricatura facil.

«Mas porque não faz você esse teatro?»—podem dizer.

Ah! Eu tambem não convido os que legitimamente me criticam a escrever os artigos que eu ainda não pude escrever.

* * *

Passamos pelos *placards* dos jornais. E lêmos: morreu fulano; abateu uma pedreira e morreram três operarios. Chocaram dois comboios. Voltou-se um automovel: morreram os srs. tal e tal e ha feridos. Em tal terra fulano matou fulano. Naufragou tal navio.. Caiu um avião... Tudo noticias deste jaez. Não se passa mais nada? Porque desgraça o noticiario do dia é só—desgraça?

O publico lê estas noticias quasi indiferente, se não conhece as vitimas. E anda para diante.

O nosso Rossio é um estendal de tristezas, que se perdem na lufa-lufa. Já ha quem diga: «Vamos lá a vêr as desgraças de hoje».

Meus amigos: atravessamos uma época em que a vida, de toda a parte, se compraz mais na dôr do que na ventura. Do estrangeiro, em dez noticias, sete, pelo menos, são tragicas.

Parece que nos põem diante dos olhos este *placard:* «andas neste mundo, por favor».

Bem sabemos. E' mais facil e mais rapido morrer. Do sofrimento de termos nascido—só se lembram as nossas mães.

Mas não nos metam isso pelos olhos dentro.

Cantem-nos a vida. O *placard* luminoso que eu tenho agora diante dos olhos, é o sol, poente incendiado, ao longe, por detrás de uma fileira de arvores que parece um exercito, e além do qual a luz ainda se estende, como um lençol que diz adeus.

Se eu tivesse um *placard* só lhe punha estas noticias: «nasceu hoje uma criança», «rebentam as primeiras flores nas acacias do meu quintal».

* * *

Das três modernas grandes invenções aperfeiçoadas da humanidade—o gramofone, com suas excelencias, o cinema com as suas sincronizações, e a T. S. F.—eu só creio nesta ultima.

A grafonola é um martirio. O cinema é uma coisa, como certas mulheres, que ainda se tolerava calado, mas que, a falar, é de pedir o divorcio, com indemnização.

A T. S. F. (que já existia ha três mil anos, segundo Bagaria, porque numas escavações arqueologicas, reportadas a cidades sepultadas dessa idade, não foram encontrados fios telegraficos ou telefonicos)—é toleravel e até util á humanidade.

Gosto da T. S. F. Já a tive em casa; não a tenho pela simples razão de que, não sendo minha, a vieram buscar. Gosto da T. S. F.

E' certo que temos um *menu* forçado. Quer se coma em Regent Street, quer no Boulevard des Italiens, quer em Wilhelm Strase, quer na Avenue de Rabat ou na Rambla de los Estudios. Mesmo nos Armazens do Chiado.

E' o que eles nos impingem. Esta imposição é o unico obice. Mas enfim...

Eu não tenho o prazer da mesa. Já vou para os banquetes almoçado ou jantado—no que não sei fazer diferença.

Tenho o prazer das pessoas que estão á mesa. Quero dizer que tambem não me interessa muito o programa. Interessa-me quem está comigo.

Eu, se tivesse T. S. F., percorria todo o globo terrestre—35,40—30,38—60,68, Berlim, Nova York, Tanger, Barcelona, Abiliograd,—e á força de escolher o *menu*, talvez acabasse por não jantar.

Mas desde que tu estivesses por detrás de mim, minha filha, que grande coisa a T. S. F.!

E mesmo que não ouvissemos nada, ouviamos as badaladas da meia noite em Londres, e — «boa noite, meu amor!»..

NORBERTO DE ARAUJO

Não deixe de lêr

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUÊS DE CINEMATOGRAFIA

que saiu hoje

E' posto á venda amanhã o N.º 5 da

Preço 1$50 imagem Preço 1$50

A mais importante revista cinematografica da Peninsula

Redacção e Administração Travessa da Condessa do Rio, 27

UMA INICIATIVA DO Diario de Lisbôa

GRANDE CONCURSO das Figuras e Factos Notaveis da Historia de Portugal

As cadernetas do Diario de Lisbôa

ilustradas por Stuart Carvalhais, com uma linda capa colorida, são de formato unico, a fim de dar ao concurso um método de organização que a experiencia aconselha:

Cadernetas improvisadas não poderão ser aceites.

Para comodidade dos concorrentes, as cadernetas encontram-se á venda na nossa Administração, rua da Rosa, 57, e nos seguintes locais:

EM LISBOA

Abadia — Praça dos Restauradores, 40.
Agencia Eva — Rua dos Retrozeiros, 174.
Alberto d'Azevedo — Avenida da Liberdade, 117.
Antonio Alves — (Quiosque) — Avenida Duque d'Avila.
Antonio Lopes da Costa, — Rua do Loreto, 52.
Anibal Correia — Calçada Marquês d'Abrantes, 10.
Armando Tavares (Livraria) — Calçada do Combro, 30.
Bar do São Luis Cine — Rua Antonio Maria Cardoso.
Bureau de la Presse — (Gare do Rocio), pavimento inferior.
Casa Sobralense — Rua Ferreira Borges, 129-133.
Chave d'Ouro — Rossio.
Costa, Limitada — Rua de S. Paulo, 75.
Costa, Limitada — Rua da Prata, 60-62.
Evaristo Vasco Fernandes — Quiosque em frente ao Tivoli — Avenida da Liberdade.
Havaneza d'Alcantara — Rua Prior do Crato, 121.
Havanesa do Almirante — Avenida Almirante Reis, 136-C.
Havaneza de Camões — Rua Conde Redondo, 48-50.
Havaneza dos Retrozeiros — Rua dos Re-Retrozeiros, 63.
Havaneza de Santa Marta — Rua de Santa Marta, 144-A.
Jayme Tavares, Limitada — Avenida Duque d'Avila, 32.
João Folgosa — Rua da Conceição, 3.
Joaquim José Conde — Rua de S. Paulo, 2.
José A. Santos — Rua Barros Queiros, 15.
José Gama — Praça de D. Pedro, 36.
José dos Santos — Calçada da Estrela, 242.
Manuel Antonio Gonçalves — Rua do Comercio, 23.
Manuel da Silva — Rua do Sacramento, a Alcantara, 19-21.
Mario Santos — Rua da Rosa, 200.
Olimpia Ramos — Rua Luis de Camões 11-13.
Papelaria Verissimos — Praça Luis de Camões, 30.
Pavilhão — Estação do Cais do Sodré.
Quiosque Castanheira — Rua de S. Paulo.
Raul Augusto Moreira — Rua da Assunção, 25.
Salão Rosete — José Martins Pardal — Rua de Santa Marta, 108.
Samora & Barata, Limitada — Rua da Assunção, 70.
Tabacaria Adamastor — Rua 1.º de Dezembro, 2-B.
Tabacaria Alegria — Praça da Alegria, 71.
Tabacaria Americana — Rua Garrett.
Tabacaria Antunes & C.º — Avenida Almirante Reis, 22-C.
Tabacaria Bijou — Rua dos Retrozeiros, 25.
Tabacaria do Café Chiado — Rua Garrett, 58.
Tabacaria Camões — Largo do Camões, 19.
Tabacaria Condes — Avenida da Liberdade, 10.
Tabacaria Costa — Largo do Pôço Nôvo, 23.
Tabacaria Costa — Rua dos Poiais de S. Bento, 112.
Tabacaria Dalia — Estrada de Campolide.
Tabacaria «Elite» — Rua Luciano Cordeiro, 25.
Tabacaria do Grande Café Nacional — Rua 1.º de Dezembro, 47.
Tabacaria Italia — Calçada do Carmo, 12-A.
Tabacaria Londres — Praça dos Restauradores, 72.
Tabacaria Luso-Brasileira — Praça dos Restauradores, 15.
Tabacaria Madrid — Rua do Mundo, 115.
Tabacaria Marecas — Rua 1.º de Dezembro.
Tabacaria Monaco — Rossio, 21.
Tabacaria Nacional — Rua da Mouraria 38-38-A.
Tabacaria Passo — Rossio.
Tabacaria Pimenta — Rua dos Fanqueiros, 400.
Tabacaria Pires — Rua dos Poiais de S. Bento, 48-50.
Tabacaria Ultramarina — Rua do Comércio, 73.
Tabacaria Violeta — R. dos Fanqueiros, 122.
Vidal da Silva — Rua de S. Pedro d'Alcantara, 43.
Vitorino da Costa Ruivo — Avenida Almirante Reis, 90-C.

NA PROVINCIA

Alberto Malafaia — Figueira da Foz.
Antonio da Conceição Lita — Villa Real de Santo Antonio.
Antonio Duarte & Filhos — Pampilhosa do Botão.
Antonio de Sá Vieira — Monsão.
Antonio Santos Capela — Faro.
Augusto Trindade Jorge — Santarem.
Barateiro de Cascais — Cascais.
Barateiro de Castelo Branco — Castelo Branco.
Carlos F. Luna — Estremoz.
Diogo José Roque — Portalegre.
Domingos e Agostinho Silva — Vizeu.
Duarte & Messias — Cascais.
Francisco Matias Galinha — Caldas da Rainha.
Inacio Ramos — Paço d'Arcos.
J. Figueira de Sousa — Funchal.
J. Jacinto Cabral — Cascais.
Joaquim Augusto Silva Junior — Pombal.
Joaquim Marques — Nazareth.
José Antonio Pinheiro Martins — Elvas.
José Augusto Correia — Evora.
José Guimarães Costa — Covilhã.
José Narciso da Costa — Alcobaça.
José Maria dos Santos — Tavira.
Julio Pinto Tavares — «A Camélia» — Sintra.
Manuel Bernardo Ferreira & Irmão — Coimbra.
Manuel Candido da Mota — Tomar.
Manuel da Silva Braga — Praça da Liberdade, 129 — Porto.
Manuel Vinhas — Guarda.
Pedro José dos Santos — Montemór-o-Novo.
Policarpo Santos Silva — Castelo Branco.

O Diario de Lisbôa **atende todos os pedidos da provincia, quer de cadernetas, quer de numeros atrazados.**

Os vendedores do «Diario de Lisboa» fornecem tambem cadernetas ao mesmo preço a quem lh'as pedir.

Preço das cadernetas 3$00.
Pelo correio acresce $30 de porte, ou seja 3$30.

Aviso importante

Aos concorrentes do nosso concurso que tenham de se ausentar para as praias e termas, o "Diario de Lisboa" concede todas as facilidades, abrindo-lhes uma assinatura especial de

1 mêz por ..... 9$00
2 meses por ..... 18$00

Para isso, basta enviar a importancia em vale de correio ou estampilhas á nossa administração, rua da Rosa, 57, sendo necessario que o nosso assinante invoque a sua qualidade de concorrente.

Para concorrer

E' PRECISO:

A) — Adquirir uma caderneta modêlo «Diario de Lisboa».
B) — Escrever bem legivel, na capa, o nome e a morada do concorrente.
C) — Preencher as cadernetas com os 60 episodios que diariamente publicamos.
D) — Decifrar, pelo menos, 40 das 60 adivinhas publicadas.

O SORTEIO

O sorteio será feito com as esferas oficiais da MISERICORDIA DE LISBOA e perante as autoridades, como foi o ano passado o nosso concurso de Adivinhas Populares.

O nosso Concurso é dentre todos o que oferece aos concorrentes o maior numero de premios e de mais alto valôr

PRIMEIRO PREMIO

UMA LINDA VIVENDA NO PARQUE ESTORIL

SEGUNDO PREMIO

Um luxuoso gramofone electrico "HIS MASTER'S VOICE"

3 gramofones portateis e 600 discos "His Master's Voice" gravados pelos mais distintos artistas portugueses.

3.º PREMIO

Uma mobilia completa de escriptorio, estilo inglês, "ANDIROBA" com embutidos, composta de 5 peças:

Uma secretaria "ministro"
Uma estante de três corpos ressaltada
Um fauteuil giratorio
Duas cadeiras com fundo em couro lavrado

no valor de 5.000$00.

Riquissimo premio de bom gosto, comodidade e decoração, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ, de Paixão, Carvalho, Ltd., Largo do Calhariz, 26-27-28 — Oficinas: Rua da Trombeta n.º 5.

Aparelho de T. S. F. premio de valor e grande interesse. Receptor SICRA, modelo de luxo; de *AUDAK, Ltd., Av. da Liberdade, 72.* — Um jogo de acumuladores FULMEN, um haut-parleur PRUNET; de *COSTA & AREZ, R. da Madalena, 206.* Valor: 2.500$00.

SICRA

A grande marca de Receptores T. S. F.

Productos NESTLÉ mundialmente conhecidos, no valor de 1.750$00; da *NESTLE & ANGLO-SWISS CONDENSED MICK Co, filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15-A.*

50 latas de Farinha NESTLÉ.
48 latas de Leite Condensado NESTLE.
Grande sortido de Chocolates e Bombons NESTLE.

Mobilia ROTIN em verga e malaca, comodidade e estilo, no valor de 1.500$00; da *CASA ROTIN, P. de Camões, 17.*

Fogão esmaltado de cozinha, para coke, lenha, sobro e gaz. Premio de grande utilidade, beleza, aceio e economia, valor 1.410$00; da *FABRICA PORTUGAL, P. dos Restauradores.*

Enxoval GRANDELLA para noiva, luxo e bom gosto. Num valor de 1.200$00; dos *GRANDES ARMAZENS GRANDELA, R. do Ouro e R. Nova do Carmo.*

1.000$00 mil escudos em dinheiro. Optimo premio oferecido pelo **ROBBIALAC,** depositarios das magnificas tintas **Robbialac, Esmalte e Mat,** as melhores para automoveis, construção civil e decorações interiores e exteriores. Usem as qualidades **Robbialac:** S. M. P. e RUNIC (brilhantes), PINTAMUR (Mate) — Agentes: *H. MITCHEIL, Ltd., Trav. da Ribeira Nova, n.º 26, 1.º.*

Pratas artisticas ricos e artisticos premios; da *JOALHARIA MORAIS, R. Nova do Almada, 98.*

Um estojo de toilette em prata.
Um cinzeiro em marmore preto com aplicações de prata.
Uma moldura oval em prata, Luiz XVI.

Uma semana no Estoril a praia mais chic e divertida de Portugal. 7 dias de hospedagem a duas pessoas; do *GRAND-HOTEL ITALIA.*

Estojo de manucure em prata cinzelada, grande distinção e arte; de *LEITÃO & C.ª, Joalheiros, Chiado.*

Jarra de Bacarat de prata, cinzelada, elegante e valioso premio da *JOALHARIA DO CARMO, R. do Carmo.*

1 vestido tailleur ou fato completo para homem, executado por medida, no valor de 500$00, belo premio para todos os concorrentes; da *GRANDE ALFAIATARIA DA POLITECNICA, de Gomes, Fernandes & Ferreira, Ltd. — 65, 67, R. da Escola Politecnica, 69-71.*

A CONQUISTA DO AR

Recordam-se

as diversas travessias

que teem sido feitas do Atlantico Norte

A proposito da viagem de Kingsford Smith e dos seus companheiros, recorda-se que é esta a nona travessia que se faz em avião do Atlantico Norte, sete vezes no sentido Oeste-Leste e duas no sentido Leste-Oeste.

Os vôos anteriores fôram os seguintes:

14 e 15 de junho de 1919, Alcock e Brown, da Terra Nova á Irlanda.

22 de maio de 1927, Lindbergh, de Nova York a Paris.

4 de junho de 1927, Chamberlain e Levine, de Nova York a Kotbus (Berlim).

29 de junho de 1927, Byrd, Acosta, Bolchen e Neuville, de Nova York a Ver-sur-Mer (Calvados).

29 de agosto de 1927, Broock e Schlee, de Nova York a Londres.

12 de abril de 1929, Koehl, von Hunenfeld e Fitzmaurice, de Dublin a Greenby (America do Norte).

14 de junho de 1929, Assolant, Lefevre e Lotti, de Nova York a Santander.

9 de julho de 1929, Williams e Yancey, de Nova York a Santander.

24 e 25 de junho de 1930, Kingsford Smitt, Vandyck, Saul e Stannage, de Dublin a Harbourg-Grace.

No Coliseu

Os espectaculos de verão começam no sabado

Luta e variedades

E' já depois de amanhã que se iniciam no Coliseu dos Recreios os espectaculos de verão, compostos de uma parte de circo, preenchida pelas sessões do Campeonato Internacional de Luta, e uma parte de variedades, desempenhadas por distintos artistas do genero.

No torneio de luta, que será disputado pelos mais fortes lutadores do mundo, acaba de inscrever-se mais um formidavel concorrente, o português Manuel de Oliveira, cujo peso é de 128 quilos, e tem lutado no estrangeiro em provas importantes obtendo belas classificações.

Nos quadros de variedades que constituem a primeira parte do espectaculo entram, além de outros brilhantes elementos, a ilustre actriz-cantora Jalziza de Sousa, a distinta actriz e apreciada cantadora de fados Madalena de Melo, o actor Roy Metelo, o tenor Eduardo Diniz e os bailarinos Dory and Hamsky.

O Anuario Comercial

para as Colonias

A empresa do Anuario Comercial acaba de editar uma separata do Anuario de 1930, intitulada «Colonias» e destinada, como o seu nome indica, a esclarecer tudo quanto interessa á vida industrial e comercial das colonias portuguesas.

E' um primoroso volume de mais de 600 paginas, profusamente ilustrado, encadernado em percalina vermelha, contendo toda a materia do Anuario que ás colonias diz respeito, e numerosas indicações de interesse geral, como por exemplo: Pauta das Alfandegas do Continente, Arrendamentos de prédios urbanos, Bilhete de identidade e de residencia para estrangeiros e sua prmanencia no país, imposto do sêlo, jogos, passaportes, taxa militar, etc.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS

do

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00

O NOSSO CONCURSO

QUARTO PREMIO

CITROENNETTE ELECTRICA

O mais moderno e apreciado brinquedo para criança

Valôr: 5 mil esc.

Descrição: — Citroenette electrica é a redução do nosso C4 com a capota descida.

O seu motor e acumuladores permitem-lhe fazer um percurso continuo de 5 horas, o que corresponde a uma distancia de 50 quilometros.

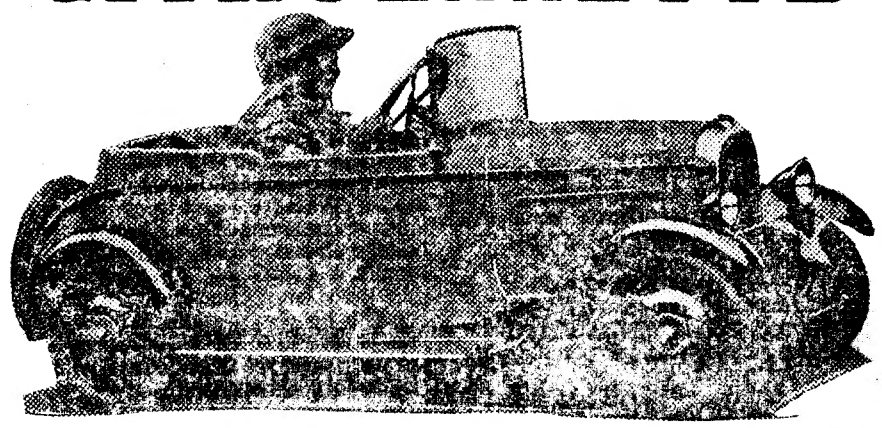
Os acumuladores estão colocados sob o «capot».

O motor electrico, munido de uma desmultiplicação sob o «carter», está montado sôbre o eixo trazeiro.

O assento é regulavel, a fim de se adaptar confortavelmente ás crianças de pequena estatura.

O pequeno «chauffeur» tem diante de si o volante de direcção e diante dos olhos os seguintes aparelhos: Um voltemetro; um botão de comando da

CITROËNNETTE



buzina electrica; um comutor de iluminação, iluminando simultaneamente os dois farois de diante e a lanterna trazeira.

Ao alcance da mão direita encontra-se uma alavanca de atravão accionando por meio de um cabo sôbre o tambor colocado na frente do motor. A' esquerda, uma alavanca de mudança de velocidades, que se pode colocar em três posições: adiante para a marcha á frente; no meio, onde é ponto morto, e para trás para fazer marcha atrás.

Debaixo do pé um pedal de acelerador que, na sua posição normal, corresponde á paragem no carro.

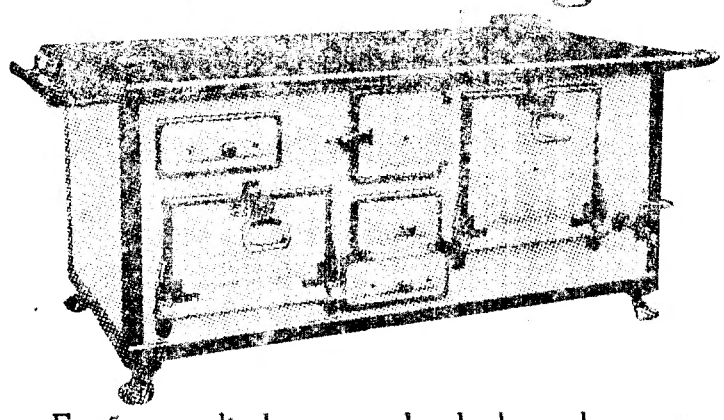
Nas posições intermedias permite o arranque do carro ou o andamento dêste a uma velocidade reduzida, ao passo que, apoiada a fundo, permite o andamento do carro na sua maxima velocidade.

Este pedal comanda um reostato colocado sob o «capot», entre as duas baterias de acumuladores e que permite estas variações de andamento.

O carro é equipado com cinco rodas calçadas com pneus Michelin (Bibendum); a roda sobresalente está fixada na trazeira da caixa, sôbre um suporte especial.

Enfim, sob o assento existe uma caixinha com utensilios compreendendo: a bomba, o necessario para a reparação de pneus, uma almotolia, uma chave de parafusos e, finalmente, uma chave de tubos permitindo a desmontagem das rodas e a abertura do «capot».

O Rei dos Fogões



Fogão esmaltado para coke, lenha, sobro e gaz, oferta da FABRICA PORTUGAL, Praça dos Restauradores

PORTUGAL-BRASIL

Comentarios

da Imprensa brasileira

a um artigo publicado no "Diario de Lisboa,,

Do jornal A Noticia, *do Rio de Janeiro, transcrevemos algumas palavras de justiça que al. fôram consagradas a um artigo da autoria do sr. Carvalho Neves que o* Diario de Lisboa *publicou ha pouco tempo:*

«Vivendo, ha muitos anos, no nosso país, onde tem exercido comissões oficiais de sua patria, o sr. Carvalho Neves é um português a quem repugnam as campanhas que visam distanciar o Brasil da sua terra, ou que provocam ressentimentos reciprocos.

Estudioso de assuntos economicos, propugnador de um inter-cambio inteligente e fóra de lirismo que nada adiantam aos dois povos, ele vê, com espirito pratico, as necessidades de Portugal e as do Brasil e trabalha para que ambas as nações se entendam em beneficio comum.

Escrevendo para a nossa imprensa ou para jornais lusitanos, o sr. Carvalho Neves escolhe, de preferencia, temas de acôrdo com as suas inclinações e vai, com isso, prestando excelentes serviços a uma obra que reputamos da melhor diplomacia.

Está neste caso o seu artigo no «Diario de Lisboa», sôbre relações luso-brasileiras, criticando os que para servir a interesses privados não temem denegrir o Brasil com palavras mentirosas e com agressões de todo o ponto insolitas .A questão da imigração portuguesa no nosso país ha algum tempo vem agitando parte da imprensa lusitana, dominada pela ideia de que as colonias africanas reclamam braços que são desviados impatrioticamente para a America. Julgando melhor defender os seus objectivos, houve quem lançasse sôbre nós a responsabilidade de males tremendos, e apontasse o nosso territorio como um cemiterio de portugueses, vitimas da fome e da peste. Mas as vozes sinceras e honestas se levantaram tambem, e em Portugal já não se tem podido dizer, impunemente, que aqui se morre á tôa, pelas ruas, na miseria.

No artigo que nos sugere estes comentarios, o sr. Carvalho Neves põe em relêvo a inconveniencia desses debates bizantinos, e aconselha ponderação aos seus patricios, no intuito de não perturbar a cordialidade reinante nas relações luso-brasileiras.

De jornalistas dêsse porte precisava a imprensa portuguesa, sempre que se propuzesse a tratar de assuntos brasileiros. Assim, seriam evitados aborrecimentos e atritos perfeitamente desnecessarios».

Gremio Luso-alemão

Até ao dia 8, continua-se gratuitamente á disposição do publico, na sede do Gremio Luso-Alemão, na Avenida 24 de Julho, 34, milhares de livros, revistas e jornais alemães. As pessoas a quem foram emprestadas publicações devem devolvê-las até essa data.

Loteria do Natal

6.000:000$000

Extracção a 20 de Dezembro

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 1.600$00, decimos a 160$ e quadragesimos a 40$00.

Desconto de 3 0|0 aos compradores de 5 ou mais bilhetes

TEATRO DO GIMNASIO Tel. T. 9:4
HOJE — A's 9 1;2 da noite
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A representação da celebre peça em 5 actos e 6 quadros
KEAN

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Ultima semana da producão sonora METRO-GOLDWIN-MAYER
LADROES

Chá das cinco

Dois solitarios

Fui eu, segundo creio, a primeira pessoa que pôs em letra redonda o segrêdo de Alain Gerbault—o navegador solitario, atirado para os oceanos pelo desprêzo da sua adorada Suzanne Lenglen, tenista inimitavel e mulher indescjavel, pela cruel indiferença que lhe merecem os protestos apaixonados.

Nem o amor ,nem a gloria de Alain conseguiram derreter o gêlo do coração de Suzanne. E o bravo marinheiro prepara-se para novas empresas, que só terminarão quando conseguir esquecer a endiabrada dominadora de «raquettes» e de homens.

Entretanto, nesta novela que não se pode chamar curta, porque já se desenrolou através de mares, oceanos e continentes, surge uma nova personagem, Madame Virginie Hériot, a conhecida desportista francesa que ha poucos meses esteve em Portugal, com o seu navio de vela «Aillée».

Entrevistada pelos jornalistas, Madame Hériot declarou que é Alain o homem a quem mais admira no mundo. E que o admira tanto, que o vai imitar, tentando, sósinha, a travessia do Atlantico, num fragil iate de oito metros.

Pensa muita gente — e vejo sérios motivos para que essa hipotese seja verosimil — que, provavelmente, esta tentativa acabará em casamento.

Virginie Hériot parece realmente ser o complemento directo de Alain Gerbault. Estes dois ncvegadores solitarios hão-de acabar por se aliar pelo amor. E já estamos daqui a vêr a «lua de mel»: Ele, de blusa de maritimo, cabelo comprido, descalço, procedendo á manobra, em pleno Oceano, enquanto Madame Gerbault descasca carinhosamnte as batatas para mais um almoço no mar alto ..

FELIX CORREIA

Os alunos da Escola Naval

visitaram os submarinos franceses

Hoje de manhã o adido naval francês esteve no Ministerio da Marinha, convidando oficialmente o director, professores e alunos da Escola Naval a visitarem os dois submarinos franceses que se encontram ha dias no Tejo.

A visita realizou-se ás 15 e 30, sendo os oficiais e alunos portugueses recebidos pelos comandantes e oficiais dos dois barcos.

Os submarinos largaram pelas 18 horas da muralha da Rocha do Conde de Obidos, onde se encontravam atracados, saindo a barra com rumo á base de Cherburgo.

Lembram-se?...

E' assim que começa o *refrain* da valsa que o actor Albert Prejean canta no São Luiz:

Sous les toits de Paris,
Tu vois, na p'tit Nini,
On peut vivre heureux et bien uni.

UMA INICIATIVA PATRIOTICA

A excursão ao Brasil

que se realiza em agosto

vai contribuir muito para o estreitamento das relações luso-brasileiras

Está em marcha uma ideia destinada a ter um grande exito, que representa uma iniciativa de ordem nacional e patriotica e á qual prestaremos um decidido apoio.

A Companhia Nacional de Navegação resolveu organizar uma excursão ao Brasil, reduzindo os encargos materiais dos excursionistas a uma quantia relativamente insignificante, se a compararmos com os elevados preços habituais dessa viagem. Não se trata de um empreendimento tendente a obter lucros comerciais, mas apenas de um acto de inteligente administração que visa a radicar a simpatia e excepcional acolhimento que o publico dispensou á grande Companhia de Navegação quando ela, através de todos os riscos, e até de presumiveis sacrificios, resolveu estabelecer uma carreira regular de navios portugueses entre os nossos portos e os do Brasil.

Não foi debalde, no entanto, que ela apelou para o patriotismo dos emigrantes portugueses. Hoje, á carreira regular da Companhia Nacional de Navegação, está assegurada uma continuidade prospera, porque a grande colonia portuguesa do Rio de Janeiro assinalou com fervoroso entusiasmo o aparecimento do pavilhão de Portugal tremulando á pôpa de navios que são por assim dizer um pedaço da sua Patria distante.

Para corresponder a essa aura de carinho que a tem cercado, a Companhia Nacional de Navegação vai organizar uma grande excursão ao Brasil, apoiada pelas entidades oficiais dos dois paises irmãos, que imediatamente atingiram o alto significado de tal iniciativa.

* * *

O *Nyassa* deve partir para esse efeito no dia 2 do proximo mês de agosto. Fugindo ao seu roteiro habitual, que comporta apenas uma curta estada no Brasil, a sua demora desta vez será condicionada ao tempo necessario para que os viajantes tenham oportunidade de admirar as belezas naturais e a vida altamente civilizada da capital da grande nação sul-americana, que hoje rivaliza em movimento, luxo e opulencia com as mais categorizadas cidades europeias.

A'queles excursionistas que o desejarem ficará garantida uma estadia de sete dias no Rio de Janeiro, onde a colonia portuguesa se prepara já afanosamente para receber os seus patricios e irmãos.

Outros que não desejem permanecer tanto tempo na capital, preferindo conhecer o lindo porto de Santos e a sumptuosa cidade de S. Paulo, limitarão a sua estada no Rio de Janeiro a cinco dias podendo aproveitar os outros nessas vizitas. A viagem total durará cêrca de um mês, sendo de doze dias os trajectos respectivos de ida e volta. O preço total da excursão com todas as despezas, incluindo as de permanencia a bordo e em terra, será de quatro mil escudos, quantia minima, se a compararmos com os preços correntes das passagens para o Brasil, que orçam por dôze mil escudos em todas as Companhias estrangeiras. Neste preço fica incluido o hotel no Rio de Janeiro durante o periodo em que o paquete vai ao Sul.

* * *

A organização da viagem está merecendo a maior atenção na parte que diz respeito á vida a bordo. O intento da Companhia é o de proporcionar aos seus passageiros um mês divertido de férias, na salutar e vivificante atmosfera do Oceano, e ao mesmo tempo fornecer-lhes todas as distracções proprias das grandes praias e termas. Haverá a bordo um sexteto composto pelos melhores artistas do genero, um cinematografo que funcionará quotidianamente com programas sempre diferentes, serão organizados especialmente bailes, récitas, diversões, certames de caracter desportivo, etc. Durante o dia, os *decks* cheios de sol, terão, com os seus jogos e diversões, o aspecto animado de uma praia buliçosa. O *bar* será o centro de convivencia á hora elegante do *cocktail*. A' noite, estar-se-ha num grande casino flutuante, bem mais agitado e divertido do que os das nossas pacatas termas de provincia.

* * *

A viagem do *Nyassa*, mais barata do que uma ida e volta a Paris no *sud-express*, congloba varios aspectos: Para uns, será uma cura de repouso, em clima maritimo, nas melhores e mais confortaveis condições de passadio; para outros, um mês de intenso divertimento social, entre centenas de pessoas agradaveis, inteiramente dispostas a estreitar aquela convivencia tão peculiar á vida dos transatlanticos, que é feita de mil pormenores encantadores.

Para todos será uma vizita agradabilissima a esse Brasil maravilhoso, de feericos aspectos naturais, e a essa capital super-civilizada que é o Rio de Janeiro actual.

Depois, se os acontecimentos seguirem a marcha regular que lhes está projectada, é quasi certo que os excursionistas irão assistir ás festas do grande concurso internacional de beleza que ali se realiza com a colaboração de todas as nações da Europa, e onde Portugal terá tambem a sua representante, acontecimento sensacional que brevemente se tornará do conhecimento publico, através duma interessante e vasta reportagem. Tudo indica, pois, que vai constituir um grande acontecimento a viagem de algumas centenas de portugueses ao Brasil em tão faceis e aliciantes condições.

Pavilhão Português — CINEMA — E VARIEDADES
POR 1$50 COM ENTRADA LIVRE NO PARQUE MAYER
HOJE o celebre filme O CLUB 73
DESPEDIDA DA BAILARINA Matilde Diaz
AMANHÃ ESTREIA DA FORMOSA E GRANDE BAILARINA CLAUDIA YONESCU

O GALO D'OURO
(ANTIGO ALHAMBRA — PARQUE MAYER)
HOJE—As graciosas e aplaudidas bailarinas
Wanah et Flarisse (do Casino de Paris)
Jantares completos 12$50 — Ceias 12$00
O Cabaret mais animado de Lisboa
JOGOS LICITOS

Pelos teatros

"Terra desumana"

O acontecimento teatral da proxima semana, em Lisboa, vai ser, sem duvida, não só a «première» da peça de François de Curel, «Terra desumana», tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira, mas ainda a reaparição ao lado de Alves da Cunha e Berta de Bivar, com os quais trabalha pela primeira vez, de Palmira Bastos, figura insigne do nosso teatro e artista querida do nosso melhor publico. Palmira Bastos reaparece no Gimnasio interpretando o papel de «Paulina Parisot, a mãe do heroi aviador e que foi uma das maiores criações da grande «vedeta» francesa Eve Francis. A figura do protagonista vai ser interpretada pelo actor Alves da Cunha, fazendo a actriz Berta de Bivar o de «Vitoria», criado por Madame Robinne, da Comedie Française.

Hortense Luz

Iniciaram-se os trabalhos para a «tournée» ao Brasil da Companhia de revistas e operetas de Hortense Luz e da qual fará parte o actor comico Nascimento Fernandes e quasi todos os elementos que estão representando no Trindade, na revista «A Cigarra e a Formiga». Esta Companhia leva como dirigentes Alberto Barbosa e Mario Pombeiro, dois experimentados homens de teatro. O maestro e director de orquestra será o distinto musico Luis Gomes, que dirigia a parte musical da Companhia Armando de Vasconcelos e os bailarinos serão Francis e Stephanie, acompanhando aquele todas as suas discipulas coristas-bailarinas, em numero de dez. A peça de estreia, no Republica, do Rio de Janeiro, será a revista «Feira da Luz».

Atrás do reposteiro

Sóbe á scena brevemente no Apolo a nova revista, em 2 actos, por sessões, de Barbosa Junior, autor de «O' da Guarda!», intitulada Salada de Alface», cujo «compére» será desempenhado por Carlos Leal.

—Amelia Rey Colaço, terminada a temporada do Nacional, vai fazer uma cura de repouso, devendo reaparecer apenas na época de inverno. No proximo ano, a companhia vai em «tournée» ao Brasil.

—Ilda Stichini, com a sua companhia, tenciona passar o mês de julho em Lisboa, representando, porém, todas as noites em terras proximas da capital e preparando-se para trabalhar nos meses de agosto, setembro e talvez outubro num dos nossos teatros.

—A temporada das praias e termas deverá ser feita, este ano, no que respeita a companhias de categoria, apenas pelos agrupamentos de Maria Matos-Mendonça de Carvalho e Lucilia Simões-Erico Braga, já com as suas datas fixadas e confirmadas.

—Sob a direcção de Armando de Vasconcelos, entrou em ensaios no Teatro Avenida a opereta de costumes populares lisboetas, no genero «zarzuela chica», de Madrid, «A flor do bairro», original de Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto.

—O dueto da canção «Muro do derrete», da revista «A Bola», foi gravado pela His Master's Voice, cantado pelos artistas Filomena Casado e Reginaldo Duarte.

—José Soares, secretario geral da Empreza Procopio Ferreira, no Rio de Janeiro, e a actriz Albertina Pereira, da mesma companhia, partem para aquela cidade no proximo dia 26 do corrente, seguindo com a mesma em «tournée», pelo norte e sul do Brasil.

—A famosa peça «Kean», com Alves da Cunha no protagonista, representa-se no Gimnasio apenas até segunda feira.

«Lenda da Princeza dos Olhos Tristes» é o titulo de um dos quadros de conjunto que preenchem uma parte dos espectaculos de verão a estrear no sabado, no Coliseu dos Recreios.

—«Fita portuguesa», «Apaixonada das touradas», «Civilização» e «Marinha de Guerra», que a actriz Elisa de Guisette interpreta em «A Grande Parada», são alguns dos numeros de maior exito da popular revista do Teatro Variedades.

—Faz hoje anos o actor Antonio Gomes (da Trindade), da Companhia do Teatro Variedades.

—No Pavilhão Português, do Parque Mayer, despede-se hoje do publico a bailarina Matilde Diaz, estreando-se amanhã a mais interessante bailarina que tem vindo até hoje a Portugal, Claudia Yonescu.

Adido militar francês

O adido militar francês, acompanhado pelo tenente-coronel sr. Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra, esteve hoje no Estado Maior do Exercito, sendo recebido pelo sr. general Amilcar Mota.

O sr. comandante Moulin visitou depois o sr. brigadeiro Ramos de Miranda, subchefe do Estado Maior a quem apresentou igualmente cumprimentos.

CONDES
O Poema Nacional Americano
EVANGELINE
cantado com a divina voz de
DOLORES DEL RIO

A Cidade

MEIAS...
De seda natural
a 21.00 esc.
Só na
Casa das Meias
da Rua Aurea, 117

INTERESSES REGIONAIS

A COMISSAO
do distrito de Viséu
foi hoje recebida
pelos membros do Govêrno

Foi hoje recebida pelos srs. ministros do Interior, Instrução e Finanças, a comissão ontem chegada de Vizeu para tratar de varios interesses regionais, presidida pelo srs. coronel Numa Pompilio, Governador Civil daquele distrito da qual fazem parte os srs. major Albertino de Serpa, da Junta Geral do Distrito; capitão Hipolito da Fonseca, da Camara Municipal; Mario Ferreira de Matos, da Comissão de Iniciativa e Turismo; Afonso de Andrade, dr. Luis Ferreira, José Girão e José Maria Coelho, da Associação Comercial.

Começaram os comissionados de Viseu por serem recebidos pelo, ministro do Interior sr. coronel Lopes Mateus, de quem, como patricio, solicitaram patrocinio para as reclamações que, para bem do seu distrito vêm fazer junto do Govêrno. A entrevista com o sr. ministro, que teve começo ao meio dia e durou quasi uma hora, decorreu num ambiente de grande entusiasmo regional, tendo o sr. coronel Lopes Mateus prometido interessar-se dum modo geral, por todos as reclamações a fazer junto dos seus colegas do Ministerio. E mais ficou assente que a comissão de Viseu tornaria a avistar-se com o ministro seu conterraneo após as outras visitas da tarde.

A's 15 foi a Comissão recebida pelo sr. ministro da Instrução a quem foi apresentado um pedido no sentido de ser criada a Ecola Normal de Viseu e revogado o decreto 18.420 que e reputa prejudicial á Escola Comercial e Industrial daquela cidade. Prometeu o titular da pasta da Instrução estudar os dois assuntos com o maior cuidado e interesse, tendo a comissão saido muito bem impressionada com as palavras do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, que a recebeu juntamente com o Director Geral do Ensino Tecnico.

E ás 17 horas foi o mesma comissão recebida pelo sr. ministro das Finanças com quem falou ácêrca de varios aspectos das contribuições que interessam ao distrito de Viseu o que ao sr. dr. Oliveira Salazar mereceu a melhor atenção.

A comissão regressará amanhã a Vizeu.

Festas de caridade

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se no proximo domingo, de dia e á noite, no Tamariz do Estoril, um grande festival de caridade, cujo produto reverte em beneficio da «Casa dos filhos de condenados a pena maior».

O programa é a todos os respeitos notavel, nele tomando parte alguns dos nossos mais aplaudidos artistas teatrais, bem como as discipulas da professora de dança Madame Britton's e um grupo de estudantes.

A Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço festeja no proximo domingo o 17.º aniversario da fundação da sua Cantina Escolar, realizando para êsse fim, ás 13 horas, uma sessão solene, na qual farão uso da palavra varios oradores de nomeada.

Lançamento de torpedos

Hoje de manhã sairam para o mar o contra-torpedeiro «Tamega» e os torpedeiros «Sado» e «Mondego», tendo o primeiro realizado lançamento de torpedos ao largo da baia de Cascais.

Conferencias

O sr. Cesar Porto realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, na rua Luis Derouet, uma conferencia sôbre «Pauperismo», 10.ª da série «Assistencia Social».

A entrada é livre.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO NORTE, 102 a 104 —
Luxuosos cabinetes no 1.º andar

A LUTA ENTRE O DIRIGIVEL E O AVIÃO

A POSIÇÃO
DO NOSSO PAIZ
em face da politica aerea seguida pela Alemanha e pela França

E' interessante assistir á luta que se está travando entre poderosas organizações tecnicas e financeiras, para o estabelecimento de ligações aereas entre a Europa e a America.

Desinteressada a Inglaterra dêste problema, talvês por estar especialmente empenhada nas suas comunicações com os Dominios, que acima de tudo a interessa, é entre a França e a Alemanha que essa luta é mais acesa, estando por enquanto limitada ás linhas da America do Sul, talvês pela maior dificuldade na travessia do Atlantico Norte, sobretudo na direcção leste-oeste.

Tanto uma como outra procuram realizar um aparelho que lhes garanta, não um simples *raid*, que já não interessa, mas uma exploração comercial com as necessarias caracteristicas de rapidez, regularidade e segurança, e crêmos que não virá longe o dia em que se marcará a primeira e grande *étape* na solução dêste problema.

Será o dirigivel ou o avião que marcará essa *étape*?

Dificil é fazer previsões, dada a complexidade do problema, largamente debatido entre os tecnicos mais distintos de todo o mundo, sendo possivel e mesmo provavel que a conclusão final seja de que ambas as soluções resolvam o problema, restando porventura unicamente averiguar qual delas será mais prática, qual se prestará melhor a uma exploração comercial.

A França convergiu todos os seus esforços na solução do problema pelo mais pesado. A Alemanha ensaia os dois sistemas, pois a par das viagens experimentais do Zeppelin, e a despeito do seu relativo sucesso, procura nêste momento organizar a linha do Brasil em hidro-aviões, com escala nas Canarias.

Parece, pois, que ela propria, que mais razões tinha para enveredar decididamente pelo dirigivel, não tem ainda uma opinião formada sôbre a forma prática da solução do problema, sendo de notar no entanto que os seus trabalhos para a organização da linha com hidro se intensificaram depois da ultima e réclamada viagem do dirigivel ás Americas do Norte e do Sul.

Seria pois audacia da nossa parte emitir uma opinião em assunto onde os mais distintos e notaveis tecnicos as têm divergentes, a despeito de seguirem de perto e colaborarem mesmo em assuntos e experiencias que nós, em Portugal, apenas conhecemos em parte pelas noticias dos jornais.

Lendo, porém, o que sôbre o assunto se tem escrito nas revistas de aviação, sobretudo na Alemanha, país que mais tem estudado o problema da navegação pelo mais leve, ficamos com a impressão de que o avião ganha em confiança sobre o dirigivel, que pela sua pequena velocidade, reduzido *plafond*, dificuldades de aterragem e de largada, exigindo centenas de homens, e finalmente pelo custo enorme da sua construção e o dispendio de hellium que atinge alguns milhões, parece encontrar-se ainda em condições de manifesta inferioridade para uma exploração comercial.

No estudo comparativo feito na imprensa francesa entre a travessia do Atlantico pelo Laté da linha da Aeropostale e pelo Zeppelin, vê-se que a velocidade comercial do avião foi de 122 quilometros por hora, não excedendo a do Zeppelin 58 quilometros, e assim, enquanto a viagem Alemanha-Rio durou 6 dias e 19 horas, a do avião de Mermoz foi apenas de 2 dias e 23 horas, entre Toulouse e o Brasil.

O «Heraldo de Madrid», num recente artigo em que apreciava a travessia do dirigivel, salienta os factos de, na sua viagem entre a Alemanha e Sevilha a sua velocidade média ter sido apenas de 63 quilometros, o seu pequeno *plafond* lhe não ter permitido atravessar nenhuma das cordilheiras ainda as menos elevadas, o ter evitado cuidadosamente a travessia do Golfo de Lyon, e, finalmente, o não ter podido amarrar em Sevilha por ter encontrado um modesto vento de 20 quilometros á hora.

Termina assim o articulista: «E' necessario não nos deixarmos enganar por um progresso evidente, mas de nenhum modo ainda sancionado pela pratica».

E' certo que o dirigivel está ainda num periodo de evolução, mas é incontestavel que o avião atravessa a mesma fase, levando-lhe um indiscutivel avanço em relação á velocidade e *plafond* e deixando antever que, resolvido o problema de viagens a grandes altitudes, ele ganhará ainda em velocidade e segurança.

E' esta a tendencia da aviação comercial francesa ultimamente revelada por um dos seus mais distintos representantes.

Na luta que está travada, e que aqui deixamos ligeiramente esboçada, sinceramente desejamos que seja o avião que triunfe, e desejamo-lo como portugueses, em face do nosso problema aereo.

Excessivamente pobres para poder suportar os pesados encargos que representa o subsidio para o estabelecimento de linhas aereas e as enormes despesas com as indispensaveis obras de aerodromo, aeroportos e balisagens necessarias para as garantir, tinhamos fatalmente que procurar ligações que valorizassem as nossas posições no Atlantico em proveito do porto de Lisboa, e nos dessem a garantia das comunicações com as nossas colonias, problema que a todos sobreleva em importancia e constitui o principal objectivo de todas as nações colonlais.

E' de indiscutivel interesse representar um papel predominante na travessia do Atlantico, mas é vital garantir as comunicações com as nossas grandes colonias de Africa.

Essa politica foi patriotica e inteligentemente marcada pelo govêrno e pelo Conselho Nacional do Ar nas ba-

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

HOJE TEATRO AVENIDA HOJE
Epoca de verão A's 9 horas e 45 da noite Espec aculos inteiros
A popular e celebre revista A BOLA Ampliada, enriquecida e completamente remodelada
Grande exito do quadro novo A HORA QUE PASSA

NO SEIO DOS IMORTAIS

A ACADEMIA
ocupou-se hoje
do exame aos ossos
do mastodonte terciario

Hoje na Academia de Sciencias realizou-se uma sessão em que se fizeram duas comunicações de interesse.

Realizou-as o professor do Instituto Superior de Comercio e sabio quimico dr. Charles Lepierre, uma delas sobre trabalhos seus, a outra sobre trabalhos realizados pelo assistente deste estabelecimento de ensino sr. engenheiro Pereira de Carvalho.

A primeira comunicação do professor Charles Lepierre versou sobre o exame feito ao esqueleto de um mastodonte encontrado proximo de Santarem.

Trata-se de um trabalho absolutamente inédito entre nós e que visou a calcular aproximadamente o periodo em que esse animal existira com as consequencias que uma tal conclusão comporta, tanto sob o ponto de vista paleontologico como sob o ponto de vista geologico.

Os restos de esqueleto mastodonte treciario, que foi possivel recontituir quasi completamente, encontraram-se na quinta do Carvalhal, na Zambujeira.

A analise a que procedeu o sr. professor Charles Lepierre permitiu-lhe tirar conclusões que ele considera inteiramente satisfatorias.

A comunicação do sr. engenheiro Pereira de Carvalho, lida pelo professor Lepierre, versou sobre uma planta de flora angolana a «monodora angoleno's creler» a que a analise atribui propriedades de maior interesse.

Na sessão foram apresentados os frutos e sementes colhidos bem como os produtos que foi possivel extrair dela.

Esses produtos são um oleo, uma essencia, de grande poder aromatico, e um alcaloide.

Ambas as comunicações podem considerar-se de grande importancia scientifica.

Exposição de fotografias

E' já depois de amanhã, á tarde, que se inaugura nos Salões da Liga Naval Portuguesa, a exposição de fotografias relativas a assuntos navais e que engloba as varias modalidades do nosso poder maritimo. O curioso certame vai certamnete despertar grande interesse e avolumar a propaganda intensa que se está fazendo a favor do nosso ressurgimento maritimo.

O sr. ministro da Marinha, foi convidado para fazer a inauguração devendo assistir tambem as altas individualidades da Armada, os directores das Companhias de Navegação e de Pesca, e os dirigentes do desporte nautico.

Lawn-Tennis no Estoril

Estão sendo movimentadissimos todos os dias os «courts» de tennis do Parque Estoril, onde os amadores do elegantissimo desporto encontram todas as comodidades, instalações desportivas modelares, um professor competentissimo, confortaveis vestiarios e balnearios e, sobretudo, um raro ambiente de saude e higiene.

Exposição Internacional Colonial

O "Diario„ publica hoje o aviso do concurso para o ante-projecto dos pavilhões portugueses na exposição internacional colonial de Paris de 1931.

DE LUTO

Francisco Stromp

E' amanhã, pelas 12 horas, que se realiza o funeral do malogrado desportista Francisco Stromp, saindo o prestito funebre do Instituto de Medicina Legal para o Cemiterio do Lumiar.

Humoristas

A projectada associação

Noticiava ha dias o jornal que v. tão brilhantemente dirige que o sr. Augusto Cunha tinha lançado a ideia de uma «Associação de Humoristas», que se destinaria, possivelmente, sôb a boa rubrica franceza «les portugais sont toujours gais», a desenvolver a graça portuguesa, sempre pronta e inconfundivel.

Permita v., sr. director, que eu manifeste publicamente no seu jornal o receio de que a dita Associação fique quasi reduzida ao seu fundador, pe'. duplo mecanismo de ter sido êle quem lançou o alvitre e, sobretudo, por não haver nesta alegre terra meia duzia de humoristas.

Com efeito, o humorismo é uma arte dificil, que requer um estilo brilhante, muito talento, alguma graça, e essa indispensavel porção de filosofia jovial que saiba levar um paradoxo ás maximas consequencias. Eu disse propositadamente «alguma graça», porque, na verdade, não devemos confundir o humorista com o revisteiro, o «blagueur», o ironista ou o que sabe emprestar a uma anecdota vulgar todo o imprevisto hilariante da sua forma. Esses, sim; são temperamentos fulgurantes que conseguem explorar, com frequencia, rapidez e felicidade, o trocadilho, o «double-sens», o «calembourg», a «trouvaille», a «boutade» — facetas mais ou menos lustrosas do espirito inesgotavel. Pertence-lhes, numa gloria efemera e frivola, todos os comentarios jocosos e mordentes lançados á margem da vida e dos acontecimentos — e todos nós temos saboreado as suas «piadas» que vertiginosamente circulam.

Ora, o humorista, no meu parecer humilde, é diferente: é o homem de letras leve, subtil, que sabe extrair dum assunto as considerações amaveis e inesperadas, que só a lucidez do seu claro bom humor alcançou descortinar e exprimir. Chegados ao fim da sua prosa, antes mesmo de sorrir, nós exclamamos: «Bem feito!», e longe de escancarar a guela, como ao contacto de um disparate indefensavel, ficamos admirando a pureza dos conceitos, a preciosidade dos argumentos, enfim: a aza imaterial do génio sorridente que tremula, insensivel, num adejo gracioso...

Lembro-me, nêste momento, de algumas crónicas de André Brun, que se podem reputar admiraveis. São poucas, é certo; destacaveis a que se refere a «Etelvino Coetera», mais conhecido pelo «Etc.», e que é magistralmente conduzida. Mas quere v. apreender bem a noção que eu tenho do humorismo? Recorde-se v. da «Miss D. João» do finissimo Santos, ou o «Bom-humor» de João hagas, ou — para só falar dos nossos — dêste monumento de enternecedora bonomia «A Cidade e as Serras» do Eça excepcional — o mestre por excelencia, o sorriso mais aristocratico da literatura portuguesa.

Todavia, suponhamos que a ideia tão originalmente proposta, consegue vingar, desenvolver-se, ser um facto, em suma. Fundada a «Associação dos Humoristas» surge, decerto, a necessidade de um presidente que lhe dê todo o prestigio do seu espirito. Digo bem: Do seu espirito. Nunca, como aqui, esta designação foi mais propria e mais justa. Qual será, então, o criterio da escolha? Atender-se ha á obra já feita (mas aonde está ela?), ou apresentar-se ha um têma, sôbre o qual a graça mais irresistivelmente manejada faça distinguir o humorista mais irresistivel?

V. está, sem duvida, como eu, a vêr o papel ridiculo e anti-humoristico que representa cada um dos socios, nas suas respectivas casas, a fazer punções na veia comica, a maior parte delas, senão todas, votadas a uma brancura lamentavel.

O mesmo não sucede com agrupamentos de outra natureza. Em França, por exemplo, fundou-se em tempos o «Club dos Sifiliticos». Era seu presidente, lembro-me bem, um homem de 54 anos, com um terciarismo escalavrado, mutilado, rebelde a toda a medicação: arseno-resistente, bismuto-resistente... breve: terápo-resistente. A mesma porta de entrada, fagedénica, já tinha sido subtraída, por meios cirurgicos, ao resto do organismo. E quando êle se referia ao facto, costumava repetir, num sorriso em que deixava vêr a perfuração da abobada: «A porta de entrada foi tambem a de saída». Este homem, como se vê, possuia todas as condições patologicas para reunir o maior numero de sufragios — que lhe garantiram a presidencia.

Porém, no caso a que me estou reportando, quais os processos para reconhecer o humorista maximo?

Mas admitamos, finalmente, que a Associação, ao cabo de tantas tristezas, consegue vêr-se ao espelho da realidade, e gritar como Descartes: «Ora graças, eu existo!» Resta preguntar: como se reunirão os socios? Em torno de uma mesa intelectual, jantando, como «Os vencidos da vida», ou em volta de uma mesa mais modesta, almoçando, como «Os Rotarios»?

Em qualquer dos casos, encontram-se. Que coisa tão grave! O nosso musculoso Ramalho, que enterrava a «farpa» com toda a fôrça do seu braço espiritual, dizia que dois humoristas, em frente um do outro, se neutralizavam, e nunca a sensaboria, no seu entender esclarecido, foi mais fielmente imaginada. Mas, mesmo que assim não fôsse — a luz do espirito apagada por duas bôcas que sopram com igual «verve» — ninguem ignora a profunda melancolia de todos os homens que riem. São gwinplaines neurasténicos, com um caracter acidulado, hostis e desabridos, não raro sofrendo de hipocondria, e, muitas vezes, êles que fabricam o riso não desconhecem o pranto. Ha casos, em que vão mais longe: Camilo suicida-se, o «Pad-Zé» suicida-se, Julio Cesar Machado suicida-se. São as expressões altas de uma nevrose predestinada.

Nêstes termos, concebe v. o que seja meia duzia de macambuzios reunidos? Mais se diria do «Club dos Psicasténicos».

Por isso o pensamento que preside á fundação de uma «Associação de Humoristas» é inédito, mas contraproducente, pois pelo relato das suas sessões, inevitavelmente lugubres, ficaria desacreditado o «humour» português — no qual ainda se confia, apesar do numero escassissimo de homens de letras que cultivam, a sério, o humorismo em Portugal. — De v., etc., José Magro.

CRONICA

Meninos bonitos

A Argentina anda fortemente alarmada com a descoberta da *Zwi-Migdal*. Trata-se de uma associação que fôra até agora considerada como beneficente. E' certo que sucedera á *Varsovia* tomada por honesta mas foi bem triste a verdade que se provou mais tarde. *Zwi-Migdal*, com séde na cidade Argentina de Avelaneda e filial em Buenos Aires, não passava de uma sociedade secreta com vinte e quatro anos de existencia e perto de quinhentos socios. O seu fim era o comercio tôrpe, infamante, de mulheres que uma vez nas garras de tais monstros dificilmente poderiam recuperar a liberdade que tanto desejavam. Porque o referido centro representava uma vasta rêde que se estendia especialmente pela Argentina, Uruguay e Brasil e os seus membros éram capazes de tudo, cumprindo sempre as ameaças que proferiam. Por isso mesmo é que se chamava *Zwi-Migdal* que quere dizer «grande força». Denunciou-a, procurando recuperar os noventa mil pêsos que lhe roubaram, a polaca Raquel Libermann, de 20 anos de idade e residente em Buenos Aires. Fôra seu roubador um patricio de nome Salomon José Korn contra quem apresentára queixa na 7.ª delegacia, depois de ter procurado o Juiz de instrução D. Miguel Ocampo. Dos livros encontrados na *Zwi-Migdal*, escritos em russo, desde a fundação em 1906 até á ultima direção eleita em 30 de Dezembro de 1929, nada resalta ácêrca da escravatura branca praticada pelos socios mas não tardou a fazer-se luz sobre o caso. Tendo a policia portenha oficiado ás autoridades dos países visinhos logo a policia brasileira conseguiu satisfazer os desejos da sua colega platina prendendo, a bordo do *Cap Polonio*, os fugitivos Mauricio Caro, que era o tesoureiro, e um vogal Zacarias Zytinsky. E, logo a seguir, a mesma policia, que é incontestavelmente uma das mais habeis que conhecemos, descobriu que eram tambem agentes encobertos da *Zwi-Midgal* todos os componentes de uma sociedade beneficente funeraria, com séde na Praça da Republica, n.º 54 no Rio de Janeiro. Os seus fingidos cobradores eram os maiores factores do lenocinio, mál que se espalhou tambem entre falsos chauffeurs e está sendo fortemente atacado pelo sr. dr. Renato Bittencourt, 2.º delegado auxiliar.

S. Paulo não quiz ficar atraz e a Inspectoria de Capturas conseguiu prender o hungaro João Meneya que traficava com menores que despachava para Santos como vulgar mercadoria. Muito embora estenda os seus tentáculos por toda a Europa, visto ser internacional, ainda não chegaram á terra portuguesa as malhas da rêde da embusteira e hedionda *Zwi-Migdal*. Mas nem por isso deixamos de andar por cá a braços com efeitos iguais ou parecidos. Bastará lembrar os *bolinas* que frequentam os cinemas aproveitando a meia luz para os seus géstos metediços e desbriados que ficam muitas vezes impunes, os *silenciosos* que só agem e não falam, os *buzinadores* que murmuram coisas aos ouvidos das mulheres que passam, os *escritores* que escrevem declarações á margem dos jornais ou em papeis que procuram passar de mão, nos templos, nos teatros, nos comboios e nos carros electricos, e os *disfarçados* que se fingem distraidos, indiferentes, e vão afirmando a um amigo, em voz alta, aquilo que desejariam dizer directamente á mulher que desce dum carro, sai duma loja ou atravessa a rua. Contra essa vasta galeria de embonecados, a pedir um justo correctivo para a sua indignidade moral, seria eficaz qualquer acção da policia tendente a saber donde lhe vêm os bens que dispensam o trabalho e dão direito á constante frequencia de portas e esquinas. Rufiões de novo estilo, cáftens de luxo, exploram tambem muitas dessas raparigas que se esfalfam nos armazens, nos ateliers, nos balcões ou nas caixas que, de quando em quando, as tentam por máus conselhos ou desejos de agradar. Ha para aí criaturas que são verdadeiros «meninos bonitos» vestindo pelo ultimo figurino e flamejando uma vida que chama a atenção de outras tantas inexperientes e vai causando, assim, novas desgraças. E' a moderna modalidade do lenocinio, porque não raro aparece quem se sirva das mulheres que prostitui para obtenção de empregos e benésses varias sem o menor escrupulo nem o mais pequeno rebate de consciencia. Mas é tal o dominio mantido por esses «elegantes» morais e fisicos que, se raras vezes a policia intervem, logo a envilecida criatura se coloca em defeza arrogante do «seu senhor» como nas scenas do Bairro Alto, de Alfama e Mouraria. Tambem contribui, e muito, para essa epidemia que desmoralisa profundamente a sociedade actual a tendencia manifesta de muitas menores, impelidas ou não pelas proprias familias, para ligações ilicitas com homens que poderiam ser seus avós e velhas gaiteiras, num exagero de véstes e pinturas, que chegam a apaixonar-se por «meninos» que poderiam ser seus netos e passam a viver á custa dela absorvendo até interesses de terceiros. Verifica-se, no tempo que atravessamos, uma certa elasticidade de impudor que é um mau indicativo para o futuro.

Dessas loucuras nascem, a cada passo, além do definhamento de uma parte das vindouras gerações, uma série de desavenças familiares, adulterios, roubos, ofensas corporais e suicidios. Não será preciso lêr *La police des moeurs*, de Fiaux, nem *La prostitution clandestine*, de Commenge, para reconhecer a necessidade de certas medidas excepcionais a tomar. Os «meninos bonitos» vão já invadindo as salas e as ruas, como uma sombra negra, e convém verificar que fazem mais estragos que uma praga de gafanhôtos... Se a vida está «pelas horas da morte» não se compreende que numerosos «quebra-esquinas» desprezem, como sobejo, o que seria a abastança de tantos que trabalham... Tem a palavra a nossa policia.

MARIO MONTEIRO
Advogado

CASA DE SAUDE DE BEMFICA
MEDICINA E CIRURGIA
Telel. B. 65 RUA DE DUARTE GALVAO, 54

Esta CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. — Não se recebem doenças contagiosas ou mentais —

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tauromaquia

No domingo no Campo Pequeno ha uma verdadeira e valiosa competencia entre matadores, para o que cada um traz a sua cuadrilla independente — Armillita Chico e Parrita são os espadas e os cavaleiros são os Casimiros

Com os Casimiros como cavaleiros, com touros de João de Assunção Coimbra e com os «espadas» Fermin Espinosa «Armillita Chico» e Manuel Vilches «Parrita» já uma corrida, no Campo Pequeno, tinha elementos de sobra para atrair e interessar o «aficionado» e isso sucederia com a de domingo proximo em que tudo isso se reune.

Mas ha mais, ha melhor e ha detalhes que muito mais podem e devem estimular a «aficion». E' que os touros de Coimbra costumam ser bravos e poderosos; é que «Armillita» e «Parrita» lutam, numa rivalidade admiravel, pela primazia da escola mexicana e da escola madrilena; é que ambos os «espadas» lidarão com as suas «cuadrillas» de picadores e bandarilheiros; é que as pégas, brilhante e portuguesissimo remate das lides, estão confiadas a um grupo bem constituido como é o de Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem.

Mas, como se tudo isto ainda não fosse suficiente, ainda outra nota ha a impôr esta corrida como uma das que tradicionalmente têm de ser animadas e movimentadas; é que a corrida é de festa artistica de José Casimiro e toda a gente sabe o que são, desde muitos anos, as festas dos Casimiros.

Como fica dito, os cavaleiros são os três Casimiros. Os bandarilheiros são Carvalho, Procopio, Mendes Leal, Joaquim Solis «Cantillana» e o praticante Americo Jorge e o cabo de forcados é Edmundo de Oliveira. Quanto ás «cuadrillas», a de «Armillita» é formada pelos picadores Pepe Diaz e Inacio Martin e pelos bandarilheiros Fernando Cepeda e Zenaido Espinosa e a de «Parrita» é formada pelos picadores José Atienza e Pedro Sanchez e pelos bandarilheiros José Cardenas e Antonio Marinero.

Jorge Cadete dirigirá esta soberba tourada, para a qual a venda de bilhetes abre amanhã, sexta-feira, nos Restauradores. No entretanto, continua a fazer-se marcação de bilhetes na travessa da Gloria, 14 e 16.

Tourada e vacada em Algés, com distintos artistas e amadores e arrojadissimos aficionados

A Comissão Escolar da Companhia Carris de Ferro de Lisboa leva todos os anos a efeito, em Algés, uma corrida em beneficio da organização e manutenção das suas escolas.

Está marcado para segunda-feira proxima mais um dêsses animados festivais, que se comporá de duas partes diferentes, como se verá.

Primeira parte — Quatro touros, para o cavaleiro sr. D. Alexandre de Mascarenhas, que, por muito especial gentileza, toureia esta corrida a poucos dias de partir para o sul da França, onde vai tourear, e para os bandarilheiros Agostinho Coelho, José Parracho, Ivo Borba, Joaquim do Carmo e Joaquim Pinho (praticante), havendo um touro desembolado para Agostinho Coelho.

Segunda parte — Quatro vacas, para os seguintes amadores da Carris: «espada», Joaquim V. da Rosa; bandarilheiros, Leopoldo Marques, Eduardo dos Reis, Antonio Ferreira, Antonio Pedro, Francisco Gourol e Antonio Arante.

Ha dois intermedios comicos denominados «Um casamento frustrado» e «Os engraxadores de Paris», desempenhado o primeiro por Mario Vicente, Augusto, Luiz da Cunha, Antonio de Azevedo e José Borges e o segundo por Manuel Boto, Vasco Rodrigues, Salvador Joaquim, Alfredo Rodrigues e Manuel Baptista. Ha tambem uma comédia em dois actos «O menino moderno», cuja acção decorre no século XVII, cujo principal papel é do comico Mario Vicente.

Em todo o festival toma parte um grupo de forcados formado por Manuel Gameiro (cabo), João Sapateiro, Emilio Costa Moura, Antonio de Abreu, Manuel Nunes Vicencio, Alvaro Gomes, Adriano Afonso e Jorge Alves, sendo campinos Alvaro do Nascimento e José Filipe.

O gado é fornecido pelo sr. J. J. Segurado.

João Nuncio e o matador "Armillita I„ com touros desembolados na Chamusca

Ha já em todo o Ribatejo e nos meios «aficionados» lisboetas o maior entusiasmo pela corrida de 6 de julho na Chamusca, dada pela Misericordia em seu beneficio e fazendo parte das festas do seu tri-centenario.

Essa corrida está organizada com preciosos elementos, como são o cavaleiro João Branco Nuncio, o matador de touros Juan Espinosa «Armillita I», que é colossal em bandarilhas, os seus melhores peões e os bandarilheiros Agostinho Coelho, que substitue os irmãos Rafael e Francisco Gonçalves, a principio anunciados, Antonio Dias, Carlos Moreira, «Alfarero» e Carlos Santos, o valente bandarilheiro goleganense. O grupo de forcados é chefiado pelo Alberto de Santarem e os touros, que são generosamente cedidos pelo sr. João de Assunção Coimbra, entram na praça a pé na vespera da corrida, pelas 19 horas

Ricardo Teixeira

Parte ámanhã para Pontevedra, onde vai tourear na corrida da Imprensa, o arrojado cavaleiro Ricardo Teixeira.

Uma "matinée" de fados

No Solar da Alegria realiza-se no proximo domingo, ás 15 horas, uma «matinée» de fados em homenagem ao popular cantador Manuel Portugal.

O programa, cuidadosamente elaborado, inclui os melhores nomes de cantadores, guitarristas, violistas e as mais castiças cantadeiras.

Lista parcial de premios

PAR DE SAPATOS, de 1.ª qualidade, á escolha do premiado; da *SAPATARIA "A GENTIL", C. do Marquez de Abrantes, 8, frente á Padaria Ingleza.*

LINDO PASSEIO de Lisboa, Caldas, Alcobaça, Batalha, Cas ais, Estoris e volta a Lisboa, para 3 passageiros, divertimento agradavel para o premiado e familia; da *Auto Estoril, GARAGE ESTEVES, Telef. Estoril 143.*

ESPINGARDA de pressão de ar para tiro ao alvo e respectivas munições, passatempo interessante; de *A. M. SILVA, R. da Betesga, 67.*

VASO ARTISTICO, com desenhos egipcios, elegancia e arte; da *FABRICA DE LOIÇAS DE SACAVEM, R. da Prata, 132.*

CINZEIRO de marmore e prata, da ourivesaria, joalharia e relojoaria "Luz" dos srs *TEIXEIRA SOARES DA LUZ, Ltd., 12, rua Martim Moniz, 14-B.*

AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores: da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367.*

CANDEEIRO para electricidade, util e moderno; da *ELECTRIFICADORA, 130, R. Eugenio dos Santos, 132.*

CINTA DR. CHARNAUX, para senhora, modelo em borracha pura perfurada, no valor de 400$00, cujo exclusivo da venda para Portugal e Colonias pertence a *"A POMPADOUR", R. Garrett, 28-30.*

15 DIAS EM RESTAURANT, almoço e jantar de serviço esmerado; do *RESTAURANT ROMA, R. Mundo, 100 a 104.*

CHAPEU DE SENHORA, elegancia e distinção. Ultimo modelo da *CASA SILVA, Ltd, R. Garrett.*

CHAPEU DE SENHORA, á escolha da contemplada. Premio de beleza e bom gosto; do *SALÃO LAURA MARINHO, R. Nova da Trindade, 9, 2.º.*

CHAPEU DE HOMEM, feltro levissimo, á medida do contemplado, utilidade e distinção; da *CHAPELARIA UNIVERSAL, 8, R. do Corpo Santo, 10.*

PAR DE SAPATOS para senhora, dos modelos mais recentes; da *SAPATARIA "ATLAS", R. Nova do Carmo.*

PAR DE SAPATOS, á escolha do premiado. Premio de utilidade; *SAPATARIA ORION, R. Garrett, 72.*

PULVERISADOR GUERLAIN, modelo de luxo, com perfume "Guerlinade", galanteria e distinção; da *PERFUMARIA BALSEMÃO, 141, R. dos Retrozeiros, 143.*

PREMIO GOARMON, 15 metros quadrados de mosaico padrão á escolha do catalogo, para casas de banho, corredores, halls, cosinhas, terraços, etc. Verdadeira utilidade; *GOARMON & C.ª, R. do Corpo Santo, 17, 19, 21.*

CAIXA de 24 garrafas de Bucelas branco velho especial, de afamados vitivinicultores; *JOÃO CAMILO ALVES, LD., Filial em Lisboa: R. Fernão Lopes, 5 e 7. Telef. N. 41.*

SINETE de fantasia para lacre e um monograma para marcar roupa com a respectiva almofada e tinta francesa, com as iniciais do premiado, de *HERMANO GRAVADOR, R. da Madalena, 192.*

LOÇÃO CYNARA, de *GELLE FRERES, 6, Avenue de l'Opera, Paris.*

CAFÉ «PARAHIBA», saborosissima combinação de cafés genuinamente brasileiros, 5 latas de 5 quilos, mais

CEVADA TORRADA "Nossa Senhora da Saude", a melhor que se tem com as cevadas do Ribatejo. Cem pacotes de 250 gramas. Premio de uma utilidade pratica; da *TORREFACÇÃO VILA FRANCA, LTD., R. Dr. Manuel Arriaga Vila Franca de Xira.*

50 MUSICAS sortidas, dos maiores sucessos da actualidade, oferta da importante casa editora, premiada nas Exposições de Genebra, Sevilha e Barcelona, *SASSETTI & C.ª, R. do Carmo, 54 a 58.*

100 LAMINAS A. P. B., de barbear, da antiga e conhecidissima cutelaria *POLYCARPO, LTD., R. de S. Nicolau n.º 29 e 31.*

A INSTRUÇÃO EM ANGOLA

O LICEU DA HUILA

Os jornais do dia 3 publicaram na secção comercialde Sá da Bandeira (Huila) de que a Camara Municipal e a Associação Comercial de Sá da Bandeira (Huila) tinham enviado ao Govêrno um telegrama pedindo a equiparação do liceu daquela localidade aos liceus da metropole, isto é, pedindo que a existencia oficial do referido estabelecimento de ensino fôsse reconhecida pelo Ministerio das Colonias e conjuntamente pelo Ministerio da Instrução.

Convem historiar um pouco a vida do *Liceu de Huila*, porque ela encerra uma lição de esforço e de tenacidade, digna de ser bem conhecida.

Por portaria provincial n.º 269 de 23 de agosto de 1919 foram os Governadores de Benguela, Mossamedes e Huila autorisados a criar nos seus distritos estabelecimentos do tipo das escolas primarias superiores metropolitanas. Logo em 15 de janeiro de 1920 (portaria n.º 55) eram fixadas as verbas indispensaveis, á instalação da *Escola Primaria Superior da Huila*, que abriu nesse mesmo ano, regendo-se por um regulamento provisorio. Foram nomeados os necessarios professores interinos e a escola começou o seu funcionamento, com 20 alunos de ambos os sexos mas com deficiencias imagis faceis de imaginar e sem que um regulamento difinitivo pautasse e orientasse a sua actividade. Por não ter edificio proprio, a escola instalou-se no 1.º andar da Camara Municipal do Lubango cedido por esta para tal fim.

No ano escolar seguinte (1921-28), houve movimentação de professores, todos provisorios, o que tornou muito precaria a vida da escola, que então estava verdadeiramente á prova. Neste ano se fez todavia por intermedio da Agencia das Colonia, uma grande aquisição de mterial didactico, sobretudo de material proprio para ensino da fisica, da quimica e das sciencias naturais.

O ano de 1922-23, que tão progressivo foi para toda a Provincia, não podia deixar de interessar a Escola Primaria Superior da Huila, como de uma maneira geral interessou todas as escolas de Angola. Efectivamente, a portaria n.º 41 de 23 de fevereiro de 1922 reconhecia a vantagem «de manter e desenvolver essa instituição escolar, em virtude do grande desenvolvimento que ele experimentado a Colonização do Planalto» e partindo do principio que «as Camaras e Comissões Municipais não têm por enquanto os recursos suficientes para manterem por si só esse estabelecimento, dotava a escola com um subsidio anual fixo, destinado a pagamento dos vencimentos de professores e a outras despezas legais. Ao mesmo tempo o regulamento da escola era aprovado por portaria n.º 55 de 1922. Esta ultima portaria, considerando a dotação do Estado insuficiente, elevava-a até á importancia necessaria.

Quere dizer: a Escola Primaria Superior d Huila, que primitivamente fôra sustentada pelos rendimentos do distrito, passava a ser um estabelecimento de utilidade geral, e como tal amparado pela Provincia, que primeiro a dotou com subsidio proprio, subsidio que em breve se julgou conveniente aumentar.

No sentido de evitar as dificuldades provenientes das mudanças de professorado provisorio, pensou-se em dotar a escola com um corpo docente fixo. Assim se fez e, nos termos do artigo 196 do Regulamento da Escola foram nomeados 4 professores efectivos para os grupos de português e latim, matematica, sciencias fisico-quimicas e francês. Constituido assim um nucleo efectivo de professores, já a existencia da escola ficava a cargo de alguns homens que a ela se poderiam dedicar inteiramente.

Subsistia porém, o grave inconveniente de a escola funcionar em edificio que lhe não pertencia tendo de se ajustar ás dependencias cedidas pela Camara Municipal. Era inadiavel a construção de um edificio proprio: o decreto do A. C. n.º 160 de 24 de maio de 1922 teve em vista remediar esta deficiencia, mandando expropriar por utilidade publica, para construção do edificio escolar, um terreno com area suficiente. As obras do edificio foram iniciadas no mesmo ano, vindo a interromper-se mais tarde, quando parou a maior parte das obras iniciadas por esta época na Provincia.

O ano escolar de 1923-24 foi inaugurado festivamente com a assistencia do Alto Comissario de Angola. Houve um acrescimo importante de alunos e o funcionamento da escola entrou em plena e fecunda actividade. O material didactico continuava a ser adquirido em larga escala e tudo concorria para o bom nome e fama que na Provincia ia ganhando a Escola Primaria Superior da Huila.

Como era natural, uma aspiração tinha nascido no animo da população do Planalto: que a sua Escola fosse reconhecida pela Metropole, equiparando oficialmente a sua instrução ás congéneres de Portugal, pois, desse reconhecimento dependia o aproveitamento, por parte dos alunos, de quaisquer vantagens que o diploma do seu curso lhes pudesse trazer. Os trabalhos iniciados nesse sentido foram porém, prejudicados porque as Escolas Primarias Superiores da metropole haviam sido extintas.

Pela primeira vez se pensou então em transformar a Escola Primaria Superior da Huila em liceu nacional, para fugir á anomalia de manter em Angola uma escola sem equiparação alguma com as do ensino metropolitano.

Nos anos lectivos a que nos referimos tinha-se desenvolvido paralelamente um progresso no ensino primario do distrito. Medidas de acertada visão tinham aumentado o numero das escolas primarias e melhorado as suas condições materiais, de forma que em pouco tempo se conseguiu juntar nas escolas uma frequencia que excedia 1.500 crianças brancas. Este facto, testemunhado entusiasticamente pela «missão academica» chefiada pelo sr. dr. Witwich Carrisso, que recentemente visitou Angola, corresponde a um dos mais interessantes aspectos da colonização da Huila e é garantia segura do funcionamento de um estabelecimento secundario em Sá da Bandeira.

GASTÃO SOUSA DIAS

N. da R. — Por erro de paginação publicámos há dias, sob este mesmo titulo, o artigo que devia constituir a continuação daquele que hoje inserimos. Que nos perdoe o autor a falta involuntaria e os leitores a confusão que lhe provocámos com a troca.

A todo o tempo é tempo de concorrer

O leitor que por qualquer circunstancia não tenha começado a coleccionar os nossos episodios historicos, a todo o tempo o pode fazer, pois dispomos para isso de uma tiragem especial.

Aos concorrentes

Temos recebido numerosas cartas pedindo-nos informações sobre se os concorrentes devem ou não colar na caderneta a cercadura que contorna os episodios historicos.

Deixamos a solução do caso á vontade dos concorrentes; contudo, parece-nos melhor recortar só os versos, visto a cercadura ter sido feita para chamar a atenção dos leitores para o local onde se publica o episodio.

Lista parcial de premios

SINETE em prata cinzelada, premio de requintado gosto e alto valôr artistico; de *AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, LTD, fornecedores da Casa Real de Espanha, R. do Mundo, 16 e 18.*

4 CINZEIROS DE PRATA, obra de arte, "signé" Augusto Luis de Sousa, guarnecido com um pequenino pneu MOHAWK; da *AGENCIA DE PNEUS, Ltd., R. 16 de Outubro, 1 a 7 (esquina Victor Cordon).*

TÊTE-Á-TÊTE, em linda porcelana, premio muito util para uma dona de casa; da *TAÇA DE OURO, Pastelaria, 114, Praça de D. Pedro IV.*

VINHOS DO PORTO FERREIRINHA duas caixas do afamado vinho do Porto, marca RODO esplendido premio da *C.ª AGRICOLA E COMERCIAL DOS VINHOS DO PORTO, Antiga Casa Ferreirinha, Porto.*

«POKER-PLAY», dois pacotes contendo cada um 100 laminas para barba, desta apreciada marca; de *ALVES & MENEZES, Ltd., R. Eugenio dos Santos, 117, 1.º.*

400 MAÇOS de cigarrilhas «Azes» recentemente lançado no mercado com enorme exito por ser a cigarrilha mais barata no país, sem prejuizo da sua excelente qualidade; mais

220 MAÇOS de cigarrilhas «Argos», marca de grande luxo, de puro tabaco turco e embalagem de apurado gosto; da *COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS.*

SQUEEZO DUNHIL, a marca mundialmente conhecida. Premio util e elegante da *CASA HAVANEZA, Chiado.*

MEIAS DE SEDA. Uma caixa com meia duzia das magnificas meias de seda "Cine". Esplendido premio para senhora, da *MAISON DE BLANC, Rossio, 15 e 17.*

VINHO DA MADEIRA. Duas caixas das afamadas marcas *Camara de Lobos* e *Boal*, dos viti-vinicultores F. M. Sardinha & C.ª do Funchal, representados por *GAVAZZO & C.ª, Ltd., R. de S. Paulo, 104, 2.º.*

PERFUMARIAS COURAÇA: 3 duzias de bisnagas de pasta dentrifica "Couraça", 1|2 duzia de frascos de agua dentrifica "Couraça", 1 frasco de litro de Agua de Colonia "Couraça", 6 caixas grandes de pó de arroz "Belkiss", 6 boiões de luxo de brilhantina "Couraça", premios de elegancia e de higiene, de *M. B. B. TEIXEIRA, LTD.*

TRATAMENTO COMPLETO para senhora, de maçagens mecanicas, manuais, vibratorias, banhos de luz, duches secos, gimnastica, raios ultra violetas, infra-vermelho, correcção plastica, tratamento de obesidade, tratamento de beleza, manchas de pele, extracção de pêlos pela electrolise, á escolha da premiada; do *INSTITUTO DE HIGIENE FISICA, R. da Horta Seca, n.º 3, 1.º andar.*

PANELA «FRUKO», prémio pratico e util para uma dona de casa; de *ELL & CLAUSSEN, LTD., R. dos Sapateiros, 91, 1.º.*

PRODUCTOS «TEOLIN», uma lata de 5 litros de tinta "Teolin" H. K. V. 302 tinta especial para pintar soalhos, moveis, etc., com brilho permanente. Os 5 litros podem cobrir cerca de 80 metros quadrados. Dois quilos e meio de esmalte "Teolin" T. A. L. extra fino, para pintura de automoveis. Côr á escolha do contemplado; da *OCIDENTAL MERCANTIL, LTD., R. da Victoria, 94, 2.º.*

ARTIGOS DE DROGARIA, 1|2 grosa de Esmeril Universal; 1|2 grosa de Kitniga-"Poranga"; 1|2 grosa de pomada para metais "Fakiria", premios praticos; da *ESTRELA PARAENSE, de Leonel Corrêa, 86, Calçada da Estrela, 92.*

LUVAS, á escolha do contemplado até á importancia de 100 escudos; da casa *VICENTE & MATTOS, Ltd., R. do Carmo, 43.*

— A todos os concorrentes que durante o nosso Concurso apresentem a caderneta ou um exemplar do nosso jornal com data anterior ao dia da compra ser-lhe-ha concedido um desconto de 10 0|0 em todos os artigos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,45—«A cigarra e a formiga».
Gimnasio—A's 21,30—«Kean».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 21,45—«A bola».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«A grande parada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 22,30—«Historia do fado».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

POLITEAMA CINEMA
HOJE—A's 21,30
JOHN GILBERT em
A MASCARA DO DIABO
A completar o programa: **Primeiras letras** e **O Santo Homem**, com adaptação de orquestra
Matinées ás terças, quintas-feiras, sabados e domingos

Estomago e Intestinos
Consegue-se o seu bom funcionamento tomando diariamente a
"MAGNESIA SAUDE"
A' venda nas farmacias e nos depositos:
Rua Silva Carvalho, 136
e Rua dos Douradores, 31
LISBOA

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.
A' venda em todas as drogarias

V. Ex.ª quer ser feliz?
Compre jogo no JOSÉ PEDRO
R. ARCO BANDEIRA, 173

Bilhetes a	180$00
Meios a	90$00
Dezenas a	60$00
Vigesimos a	9$00
Cautelas a	6$00

A cautela a que caiba o premio da Sorte Grande tem 12:500$00 esc. Todos se devem habilitar na Lotaria, pois o novo plano tem muitos mais premios e até tem o milhar, e como V. Ex.as sabem os Lucros que a Santa Casa autere, provenientes da mesma, são todos destinados á beneficencia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e tracção

SERVIÇO D'ARMAZENS.—Fornecimento de 5:000 kilog. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 12 de Julho p. f., pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento do 5:000 kilog. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 as 13 e das 14.30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Junho de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Continua entusiasticamente a gravação ORTOFÓNICA da grande série portuguesa no studio «HIS MASTER'S VOICE» com maquinas desconhecidas em Portugal, providas dos mais modernos aperfeiçoamentos

Anuncio

Pela Primeira Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa e cartorio da 1.ª Secção, correm éditos de 10 dias, nos termos do artigo 253.º do Codigo do Processo Comercial, citando os credores da massa falida de Faustino Anão & Companhia e seus socios Faustino Anão e Domingos Ramalho Pires, para no referido prazo de 10 dias, a contar da data da publicação dêste anuncio, impugnarem, querendo, o pedido de restituição de cearas arroladas na referida falencia, como foi requerido por Raul de Albuquerque do Amaral Cardozo.

Lisboa, 26 de Junho de 1930.

O Escrivão da 1.ª Secção, **Daniel de Matos**.—Verifiquei.—O Juiz Presidente, **Vasco Borges**.

Verniz córante de grande resistencia para moveis, verga e solhos

67 Fabricas e 137 anos de existencia garantem a qualidade dos productos **DUPONT**, preparados pelos fabricantes do afamado

DUCO DU PONT

Não compre Tintas, Esmaltes ou Vernizes sem consultar

Bethencourt Bros., Ltd.
Praça do Municipio, 12-13
LISBOA

Soria, L.da
Rua Ferreira Borges, (illegible)
PORTO

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Anuncio

Pela 5.ª vara civel de Lisboa, escrivão Leal Pena, se anuncia que em audiencia de 11 d'Abril de 1930 foi publicada a Sentença que autorizou o divorcio definitivo dos conjuges Antonio Andrade e Julieta Assunção Andrade, residentes em Lisboa, ele na Alameda das Linhas de Torres, 156, e ela na rua João de Penha, 2; e em audiencia de 14 de Maio seguinte publicou-se a Sentença que homologou o acôrdo dêstes conjuges sôbre o filho menor comum, sendo condenado nas custas o seu marido.

Não houve recurso.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, **Ernesto Lobo**.

†

Maria Gertrudes da Costa Alvarez
FALECEU
R. I. P.

Manuel Alvarez Gonzalez, Ermindo Augusto Alvarez, esposa e filhos, José Alvarez Gonzalez, esposa e filhos, Eugenio Alvarez Gonzalez, Rogélio Alvarez Gonzalez, esposa e filhos, Maria Rosa Baldaia e filhos e mais sobrinhos (ausentes), participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada e tia, D. Maria Gertrudes da Costa Alvarez, cujo funeral se realizará, amanhã, 4 do corrente, pelas 11 horas, saindo da Travessa do Corpo Santo, 27, 1.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos — Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Julho de 1930 pelas 21 horas, sendo ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessão da Assembléa Geral de 7 de Dezembro de 1929, a fim de se pronunciar sôbre a conveniencia e oportunidade da alteração dos Estatutos.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930.

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Cravetro Lopes de Oliveira*

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os freguezes
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão

Cortes de fatos, desde	34$50
Cortes de sobretudos, desde	71$50
Sobretudos ja feitos, desde	180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
anda amostras ao domicilio e para a provincia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TABACARIA
Condeixa
A 5, 12, 19 e 26 de Julho e 2, 9, 16, 23 e 30 de Agosto
Primeiro premio
400.000$00
A' venda bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, cautelas a 6$00, dezenas a 60$00
(P. S.) As cautelas ao preço de 6$00 dão direito ao premio de 12 500$00; quanto as que anteriormente custavam 5$00 davam direito ao premio de 10.000$00.

A 20 de Dezembro
Grande Lotaria do Natal
Primeiro premio
6.000.000$00
Desde já á venda nesta Feliz Casa
Bilhetes a 1.600$00
Quadragesimos a 40$00.
Preço da Santa Casa da Misericordia
Pelo correio mais 1 escudo.
PEDIDOS A
João Condeixa
211, R. Arco Bandeira, 211
(PROXIMO AO ROSSIO)

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

H. B. R.
laminas para barba
superiores

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O problema da India

LONDRES, 3.

O proposito e os fins da proxima conferencia sôbre os anglo-indianos e exclusivamente indianos tem dado lugar ultimamente a comentarios tanto na India como em Londres.

O propósito da conferencia tinha sido de facto claramente definido pelo Vice-Rei em 1 de Novembro, encontrando-se ainda no mesmo pé.

Com a conferencia, para que serão convidados representantes dos diferentes partidos e dos interessados na India britanica e os representantes dos Estados Indianos, o govêrno espera poder submeter posteriormente ao parlamento propostas que correspondam a medidas de caracter geral.

O facto preponderante da conferencia é que esta será livre, tendo por isso poderes não só para discutir o relatorio da comissão de inquerito e o da comissão central, mas tambem para elaborar qualquer projecto que julgue convenicnte.

O govêrno não apresenta quaisquer propostas á conferencia, mas reserva-se a liberdade de tomar parte na discussão.

A opinião geral nos meios oficiais é que o relatorio da comissão de inquerito é um documento de grande autoridade e valôr intrinseco e constitui o mais valioso auxiliar da solução do problema politico da India. Deve, no entanto, notar-se que êste relatorio ainda que autorizado e valioso é só um relatorio e não representa de modo algum a opinião do govêrno ou do parlamento.

A terra treme

CALCUTA', 3.

Deu-se um abalo scismico, ou mesmo dois mas seguidos de muito perto, que durou cêrca de dois minutos, acompanhado de grande ruido subterraneo, parecendo segundo informação do Observatorio de Bombaim, que o seu centro está em Guteu, onde o abalo teria sido de grande violencia.

Um telegrama vindo de Gauhati Guteu diz que se registaram novos abalos violentos entre as 2 e 26 e as 8 e 45, tendo o primeiro causado dano em varios edificios e gerais perturbações nas linhas telegraficas.

Ha varias pessoas feridas, continuando a registar-se pequenos abalos.

No Caminho de Ferro de Bengala o abalo causou estragos na via e nas pontes, mas os comboios circulam com velocidade diminuida, excepto em dois sectores.

Choque de comboios

ROMA, 3.

A's 6 e 40, na «gare» de Sasso, a 18 quilometros de Bolonha, um comboio proveniente de Milão chocou com um comboio de mercadorias. Ha catorze mortos e numerosos feridos.

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

O SONHO DUMA FEDERAÇÃO EUROPEIA

A RESPOSTA DA ESPANHA

ao memorandum Briand

A Espanha já respondeu ao memorandum de Briand ácêrca da organização dum regime de União Federal da Europa, afirmando estar disposta a concorrer, com todos os Estados convidados á Conferencia que terá lugar em Genebra e na proxima Assembleia da Sociedade das Nações, expressando assim as suas reservas, para evitar equivocos ácêrca do seu criterio.

1.º — Nas circunstancias presentes considero Espanha de essencial necessidade que qualquer sistema de cooperação europeia seja harmonizado dentro da Sociedade das Nações.

2.º — As relações particulares da Espanha com os países hispano-americanos hão-de obriga-la, não só a insistir sobre o referido no numero anterior, porquanto se refere á sua situação e á dos ditos países na propria Sociedade das Nações, mas tambem a reservar explicitamente a sua opinião sobre toda a proposta que, a seu juizo, fôra susceptivel de afectar, em qualquer forma os laços que a comunidade de origem e de cultura estabeleceram entre uma e outras, e que os Govêrnos respectivos mantêm.

3.º — Ha-de fugir-se cuidadosamente como Briand indica, daquelas medidas que, sem ser dirigidas contra ninguem, possam prejudicar a confiança amistosa ou dificultar a colaboração com outros Estados ou agrupamentos de Estados.

4.º — O principio da soberania absoluta e da inteira independencia politica dos Estados não ha-de sofrer prejuizo.

5.º — Ao tratar-se duma União Federal Europeia, não poderá a Espanha deixar de tomar em conta nem os seus interesses de soberania e protectorado em Africa, nem a situação especial que dentro dessa união hão-de ter outros Estados quanto ás suas colonias noutros continentes.

6.º — Com as reservas indicadas, aceitaria a Espanha, como pacto inicial e simbolico, o compromisso de se pôr em contacto em reuniões periodicos ou extraordinarias, para serem examinadas todas as questões susceptiveis de interessar primordilmente a comunidde dos povos europeus.

7.º — A apreciação de ser ou não necessario um orgão permanente, representativo e responsavel, composto dos delegados de todos os Govêrnos europeus, membros da Sociedade das Nações, deveria reservar-se á proxima reunião projectada, como no memorandum se propõe para a determinação dos poderes que se confeririam ao mesmo orgão e a presidencia das suas secções, sempre sob a reserva das aprovações ou ratificações governamentais ou parlamentares indispensaveis.

8.º — A evidente transcendencia das observações contidas no memorandum sobre a «necessidade dum orgão executivo sob a forma de «Comité» politico permanente, obriga a adiar tambem para a proxima reunião não só o referente á composição do dito «Comité», designação dos seus membros etc., segundo propõe Briand, e tambem, em primeiro lugar, o principio de limitação em que se inspira a proposta. As experiencias adquiridas no funcionamento da Sociedade das Nações, especialmente nas relações entre o seu conselho e a sua Assembleia, hão-de ter-se bem presentes.

9.º — Entende a Espanha que nada se opõe a que sejam levados a cabo pela Sociedade das Nações os primeiros trabalhos que segundo o memorandum poderia efectuar o referido «Comité», tanto para o exame geral do processo de realização e de aplicação do projecto submetido ao seu estudo, como para a organização do inventario geral dum programa de cooperação europeia.

10.º — Parece evidente que sem resolver previamente as questões que suscitam as propostas referentes ao «Orgão representativo» e ao «Orgão executivo», não pode entrar-se no exame das relativas á Secretaria igualmente proposta, sua residencia, organização etc.

11.º — Conforme com a indicação contida no memorandum de que pode reservar-se, á apreciação da proxima reunião prevista, o ponto referente á «necessidade de fixar adiantadamente as normas essenciais que deverão determinar as concepções gerais do «Comité» europeu e guia-lo no seu trabalho de estudo para a elaboração do programa de organização», nada adianta Espanha sobre este ponto cuja trascendencia fica manifesta com a mera enunciação dos temas que abraca, a saber: a) Subordinção geral do problema economico ao problema politico; b) concepção da organização economica da que deve tender a esse fim essencial; c) Concepção da organização economica da Europa, encaminhada igualmente a esse fim.

12.º — Nada ha que objectar tambem á oportunidade reconhecida por Briand, de reservar a uma proxima conferencia europeia ou a um futuro «Comité» europeu o estudo de todas as questões chamadas de aplicação, a saber: a) Determinação do campo de cooperação europeia, especialmente nas matérias seguintes. 1.º — Economia geral. 2.º — Elementos Economicos. 3.º — Comunicações e transito. 4.º — Finanças. 5.º — Trabalho. 6.º — Higiene. 7.º — Cooperação intelectual. 8.º — Imformaçõeõs inter-parlamentares. b) Determinação dos meios de cooperação europeia. c) Determinação de todos os casos de colaboração.

Notando, no entanto, que todas estas questões parecem especialmente indicadas para que o seu estudo seja confiado á Sociedade das Nações, sem necessidade de recorrer a organismos similares de nova criação.

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

Quer cear bem?
Vá á Peninha
9, Rua Pascoal de Mello, 9-A

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um artigo de Mussolini

PARIS, 3.

O «Petit Parisien» publica um artigo de Mussolini sôbre o projecto Briand da Federação Europeia. Mussolini reconhece a necessidade urgente duma organização para consolidar a paz da Europa, mas submete-a á revisão dos tratados existentes, que não satisfizeram as nações vitoriosas.

Comentando êste artigo, o «Petit Parisien» acha que se a Italia não tem obtido os aumentos territoriais que deseja, isso não é razão para não se associar á tentativa inspirada nos interêsses superiores da Europa. «Se as modificações amigaveis—acrescenta o «Petit Parisien»—devem intervir alguma vez no Estatuto actual da Europa, é no quadro da Federação Europeia e na ligação estreita da Sociedade das Nações que essas modificações deverão ser e têm sido longa e pacientemente preparadas».

A revolução na Bolivia

LA PAZ, 2

A Junta Governativa visitou o sr. Siles, que se havia refugiado na legação brasileira, para escapar ás iras populares. A Junta apresentou-lhe cumprimentos e declarou-lhe que podia abandonar o territorio boliviano, o que ele fez, tomando um automovel que o conduziu ao Peru. Acompanharam-no um secretario da legação do Brasil e um representante da Junta, que anunciou que aos outros membros do anterior Govêrno tambem será permitida a saida do país.

SANTIAGO DO CHILE, 2

Vindo de Arica, em automovel, chegou a esta cidade o ex-presidente da Bolivia, sr. Siles. Acompanharam-no um secretario da legação brasileira e o adido militar chileno em La Paz.

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA
FABRICAS E SÊDE
R. ARCO DO CEGO, 88
TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA
FABRICAS
ESTAÇÃO VELHA
TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇAO

Francisco Stromp

A direcção do Sporting Club de Portugal cumpre o doloroso dever de participar aos seus consocios, clubs e publico desportivo, o falecimento do seu malogrado socio fundador, antigo director e glorioso atleta Francisco Stromp, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 12 horas, do edificio da Morgue, para o cemiterio do Lumiar, agradecendo penhorada a quantos se dignarem prestar a derradeira homenagem ao saudoso desportista.

ODEON HOJE ás 21 horas
A super-produção historica
SCAPA FLOW
A deliciosa comedia alegre, com scenas passadas em Lisboa, Estoril e Cintra
A Menina Endiabrada

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A POLITICA DA AVIAÇÃO

A LIGAÇAO
aérea
entre Portugal e as colonias de Africa

(Continuação da 7.ª página)

ses para o concurso que ultimamente se realizou.

A adjudicação que se lhe seguiu e os estudos e trabalhos a que se está procedendo dão-nos a esperança de vêr brevemente realizado o programa traçado pelo govêrno e organizada a aviação comercial em Portugal, em moldes identicos aos dos grandes países que a esse problema dedicam uma grande parte das suas disponibilidades orçamentais.

Só o avião poderia resolver o nosso problema nos seus multiplos e mais importantes aspectos e só o seu triunfo poderá valorizar de uma forma eficaz as nossas posições do Atlantico e de Lisboa.

Uma politica diferente desta tornaria impossivel a valorização de Lisboa como aeroporto do Atlantico e impraticaveis as ligações com as nossas colonias de Africa, problema fundamental a que se deve resumir a nossa politica aerea.

Reservará o futuro a superioridade decisiva do dirigivel?

A opinião dos mais notaveis tecnicos mundiais não parece inclinada a essa hipotese.

Ainda, porém, que tal venha a suceder, essa superioridade não poderá nunca representar o aniquilamento do avião, que terá sempre o seu lugar marcado nas linhas aereas comerciais e, em qualquer caso, as directivas da nossa politica aerea teriam de se manter, independentemente de quaisquer obrigação contratuais, sob pena de nos colocarmos na inteira dependencia de organismos que por si e pelas suas ligações e alianças têm objectivos incompativeis com o nosso problema do Atlantico e não se interessam nem dispõem dos necessarios meios para nos garantir as ligações coloniais.

O nosso país pode e deve, pois, ocupar uma posição privilegiada numa futura rêde de comunicações aereas.

A situação em Espanha
caminha para a normalidade

MADRID, 3—Continua a registar-se a maior tranquilidade em toda a Espanha. Os conflitos operarios que ainda não terminaram encontram-se em via de solução, devendo a situação ficar completamente normalizada dentro de pouco tempo.

O govêrno submeteu um longo questionario á apreciação da comissão de banqueiros que ontem reuniu para se ocupar do problema da desvalorização da peseta.

Vão ser tomadas as primeiras medidas para se chegar a uma rapida estabilização da moeda.

Os membros da comissão presidida pelo antigo ministro da Fazenda sr. Suaréz Inclan verificaram que a situação geral da Espanha não corresponde á depreciação da moeda, devendo haver factores ocultos que exercem influencia sobre os cambios.

Costa do Sol
ALMOÇOS E JANRARES TODOS OS DIAS
Restaurante do Casino Internacional
MONTE ESTORIL

Dr. Bravo Henriques
CLINICA MEDICA—R. do Carmo, 69, 1.º
Das 16 ás 18 horas — Telefone C. 2507

NO TRIBUNAL DA BOA-HORA

Prosseguiu hoje
o julgamento
da quadrilha de falsificadores

tendo-se estabelecido vivo dialogo entre a defesa e uma testemunha da acusação

Prosseguiu hoje, na Boa-Hora, o julgamento da quadrilha do Navarrette.

Aberta a audiencia, fez-se a chamada das testemunhas, entre as quais figuram o artista Jorge Colaço, o coronel sr. Faustino e o 2.º tenente da Armada sr. Francisco Avelino.

Dão todos entrada num gabinete contiguo ao do presidente do tribunal, onde não ha um banco ou cadeira em que se sentem.

A testemunha de acusação Antonio Teixeira depõe sôbre os arguidos Acacio Rebocho e Carlos Chaves, os quais haviam declarado que tinham comprado notas falsas de 2$50 ao Navarrette e a Manuel dos Santos General.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Girão, pregunta á testemunha como averiguou que eram os espanhois Navarrette e General os principais autores do fabrico de notas falsas.

E a testemunha responde:

— Pelas suspeitas que havia na Policia, contra eles, e ainda por cartas apreendidas a uns individuos presos em Torres Vedras, cartas que se referiam a dois espanhois, sôbre a compra de notas falsas.

O sr. dr. Osorio de Castro:

— O que o sr. agente sabe é só o que investigou e consta do processo?

— Exactamente.

— Pois bem! O que consta do processo é que fôram presos em Vila Verde dois individuos que andavam a passar notas falsas e que o seu colega Amado, em resposta a um telegrama do sr. administrador daquele concelho, mandou dizer que não interessava á policia de Lisboa a sua prisão.

— Sim... Esses individuos eram o Manuel Barbosa e o José Barbosa.

O sr. dr. Pimenta de Castro:

— Tendo a testemunha dito que o Carlos Paiva Chaves era o fiador da maquina de impressão, desejo saber porque o ligaram á falsificação das notas...

— Por ele ter dito que tinha conhecimento de que a maquina havia servido ao fabrico de notas falsas.

— Está convencido de que ele sabia que a maquina se destinava ao fabrico de notas falsas?

— Estou. Mas tambem devo declarar que se ele não deu conhecimento dêsse facto foi por ter receio de qualquer cilada dos outros réus.

O chefe José Augusto começou por declarar que ha coisa de três anos apareceram em diferentes pontos do país notas falsas de 2$50. O sr. director da Policia, tendo conhecimento do facto, nomeou uma brigada de agentes da qual ele fazia parte. Era publico e notorio que os principais autores da fabricação eram os espanhois Navarrette e Manuel dos Santos General.

O delegado do Ministerio Publico:

— Não sabe da apreensão dum automovel que foi abandonado na Guarda com uma mala?

— Sim, senhor. Essa mala tinha cento e três contos em notas falsas.

— A quem pertencia a mala?

— Aos espanhois Hemiterio Navarrette e Santos General

O sr. dr. Osorio de Castro:

— Lembra-se dos nomes das pessoas presas na provincia por motivo da passagem de notas falsas?

— Fôram José Barbosa e Manuel Barbosa; mas quem tratou disso foi o meu colega Amado.

— Bem sei... Pois esse seu colega, em resposta a um telegrama do sr. administrador de Vila Verde, que preguntava o destino a dar a esses homens, respondeu que não interessava á policia de Lisboa a sua captura.

Com o agente Guilherme Amado, que foi o investigador do processo e que depõe como testemunha, dão-se varios incidentes.

O delegado do Ministerio Publico pede-lhe que declare quem era o Carvalho de Alfama?

— Esse homem é um conhecido vigarista que os espanhois pretenderam contratar para a passagem das notas. Ele, porém, não aceitou tal incumbencia por vêr que a sua «profissão» era menos arriscada.

— Pode então garantir que durante todas as investigações os nomes dos dois espanhois andavam sempre na frente?

— Sim, senhor. Mais: Na Guarda, como houvesse certos rumores de alteração da ordem publica, o sr. comandante mandou policiar a cidade e exercer uma rigorosa vigilancia sôbre os automoveis. Duas sentinelas, vendo um automovel, mandaram-no parar, e, como o seu passageiro se recusasse a abrir a mala e a declarar qual o seu conteúdo, mandaram-no seguir para o quartel. A certa altura, o passageiro em questão conseguiu fugir, mas pelos sinais que me foram fornecidos não tive a menor duvida que se tratava do espanhol Manuel dos Santos General.

O sr. dr. Mario Monteiro:

— O Carlos Chaves foi empenhar um bilhete do Tesouro, mas fê-lo de boa fé. Não está convencido disso?

— Não o fez de boa fé, pois sabia o passado desses homens, e até ele proprio me contou que um deles praticou um crime de assassinio.

—Não viu o Carlos Chaves empenhar o bilhete do Tesouro?

—E' claro que não! Se visse, tê-lo-ia prendido, pois os criminosos nunca dizem á policia quando vão praticar os crimes.

O dr. Osorio de Castro:

—Desejo saber porque o não interessava a prisão dos passadores de notas falsas Carlos Barbosa e Manuel Barbosa, em Vila Verde.

—Como esses homens eram passadores e não fabricantes, não me interessava a sua prisão. Se eu estivesse convencido de que os seus constituintes não tinham responsabilidades, não os metia no processo e fazia o mesmo que fiz ao Artur Martins, que foi despronunciado, em virtude duma informação minha.

—Encontrou as chapas que serviram para as notas?

—Não, senhor.

A audiencia foi suspensa por uma hora.

MOINHO VERMELHO — R das Gaivotas, n.º 6 (ao Conde Barão) Tel. T 1890
HOJE ESTREIA DA INCOMPARAVEL ARTISTA «MARI CIELO», RAINHA DA CANÇÃO HESPANHOLA — INAUGURAÇÃO DA SALA DE BILHARES E JOGO DO QUINO — BELA ORQUESTRA JAZZ — ESMERADO SERVIÇO DE BUFETE — ABERTO TODA A NOITE COM BAILE — GRANDE SUCESSO DO PINTOR SEM MÃOS

PROBLEMAS DE HIGIENE

OS MEDICOS
escolares
reuniram hoje no Ministerio da Instrução

A Arcada informou para os jornais da manhã:

«Na repartição da Inspecção da Sanidade Escolar reunem-se hoje, pelas 15 horas, os medicos dos diversos estabelecimentos escolares do país, para concertarem sobre uma representação que deve ser entregue, amanhã, ao sr. ministro da Instrução».

A Repartição da Inspecção da Sanidade Escolar, embora pertencendo ao ministerio da Instrução, não acompanhou ainda os outros departamentos daquele organismo, na mudança para o Campo dos Martires da Patria. Continua ainda no Terreiro do Paço, no segundo andar que pertenceu ao ministerio da Instrução, e que está agora em obras para o prolongamento do ministerio do Interior.

Foi, pois, no edificio do Terreiro do Paço, que a reunião dos medicos escolares das três regiões—Lisboa, Porto e Coimbra,—se realizou hoje, pelas 15 horas, a convite do Inspector Geral sr. dr. Pacheco de Miranda, a quem nos dirigimos, para saber quais os objectivos dos medicos escolares:

—Não se trata de qualquer representação—disse-nos. Esta reunião tem como objectivo a troca de impressões sobre a maneira de evitar as doenças contagiosas nas escolas e sobre outros assuntos. Como sabe, todos os estabelecimentos de ensino, mesmo os que estavam subordinados aos outros ministerios, passaram para o ministerio da Instrução. Impõe-se, pois, uma coordenação de esforços, tanto mais que muitos desses estabelecimentos tinham regulamentos diferentes, e hoje têm todos que se cingir ao regulamento do ministerio da Instrução, de 1918.

A' hora a que escrevemos, a reunião continua, tendo um caracter meramente burocratico.

A instituição municipal
nas Colonias

No gabinete da Imprensa do ministerio do Interior recebeu-se hoje o seguinte telegrama:

CHINDE, 2 — A população por intermedio da Camara deste Concelho, agradece á Imprensa e por sua intervenção ás Camaras Municipais, União Portuguesa do Ultramar e Associações da Metropole, o pedido feito para a continuação dos municipios desta Colonia que o Govêrno Central justamente atendeu.—*A Camara Municipal do Chinde.*

14 Girls trabalham todas as noites no Club Restauradores Maxim's

FESTAS DE VERAO
PALACE HOTEL DA CURIA
Sabado, 5 de Julho
Inauguração do Gymnasio
II Aveiro-Curia em Tennis
Jantar á americana
Palace Hotel do Bussaco
Domingo, 6 de Julho
Chá-Dançante

SPUD O melhor cigarro MENTOLADO